



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
do Rio Grande do Sul
Campus Bento Gonçalves



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM HOSPEDAGEM SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO

Bento Gonçalves, Dezembro de 2016.

Dados de Identificação Institucional

Presidente da República:

Michel Temer

Ministro da Educação:

José Mendonça Bezerra Filho

Secretário de Educação Profissional e Tecnológica:

Eline Neves Braga Nascimento

Reitor:

Osvaldo Casares Pinto

Pró-Reitora de Ensino:

Clarice Monteiro Escott

Diretora Geral do *Campus*:

Soeni Bellé

Diretora de Ensino:

Leane Maria Filipetto

Endereço:

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Campus Bento Gonçalves

Avenida Osvaldo Aranha, 540 – Bairro Juventude

CEP: 95700-000 – Bento Gonçalves/RS

Fone: 54 3455 3200

E-mail: gabinete@bento.ifrs.edu.br

Site: <http://www.bento.ifrs.edu.br>

Corpo de Dirigente do *Campus*

Diretora do *Campus*: Soeni Bellé

Diretoria de Ensino: Leane Maria Filipetto

Coordenação de Graduação: Rubilar Simões Junior

Coordenação de Ensino Médio e Educação Profissional: Daniel Martins Ayub

Coordenação de Assistência ao Educando: Kelen Rigo

Diretoria de Administração: Elisangela Batista Maciel

Diretoria de Extensão: Daniel Clós Cesar

Diretoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação: Camila Duarte Teles

Diretoria de Desenvolvimento Institucional: Thiago Sávio Carbone

Corpo de Dirigente do IFRS

Reitor do IFRS: Prof. Dr. Osvaldo Casares Pinto

Pró-Reitora de Administração: Profa. Dra. Tatiane Weber

Pró-Reitora de Ensino: Profa. Dra. Clarice Monteiro Escott

Pró-Reitora de Extensão: Profa. Dra. Viviane Silva Ramos

Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação: Prof. Dr. Eduardo Giroto

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional: Prof. Dr. José Eli Santos dos Santos

Nominata da Comissão de Elaboração do PPC:

Cláudia Soave

Giselle Ribeiro de Souza

Hernanda Tonini

Lilian Carla Molon

Odila Bondam Carlotto

Pedro Henrique de Moraes Campetti

Raquel Fronza Scotton

Tatiane Pellin Cislighi

Dados de Identificação do Curso

Denominação:

Técnico em Hospedagem

Forma de Oferta:

Subsequente

Modalidade:

Presencial

Habilitação:

Técnico em Hospedagem

Local de Oferta:

IFRS – *Campus* Bento Gonçalves

Eixo Tecnológico:

Turismo, Hospitalidade e Lazer

Turno de Funcionamento:

Tarde

Número de Vagas:

30

Periodicidade da Oferta:

Anual

Carga Horária Total do Curso:

809 horas

Mantida:

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Tempo de Integralização:

1 ano e meio (3 semestres)

Tempo Máximo de Integralização:

3 anos (6 semestres)

Diretora de Ensino:

Leane Maria Filipetto | de@bento.ifrs.edu.br | (54) 3455-3207

Coordenadora:

Hernanda Tonini | hernanda.tonini@restinga.ifrs.edu.br | (51) 3247.8400

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	7
2 HISTÓRICO	8
3 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS	10
4 JUSTIFICATIVA	15
5 OBJETIVOS	19
5.1 OBJETIVO GERAL	19
5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	19
6 PERFIL DO CURSO	20
7 PERFIL DO EGRESSO	20
8 DIRETRIZES E ATOS OFICIAIS	21
9 FORMAS DE INGRESSO	23
10 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E PEDAGÓGICOS DO CURSO	23
10.1 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO	25
10.2 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO	25
10.4 MATRIZ CURRICULAR.....	27
10.5 PRÁTICAS DE HOSPEDAGEM.....	28
10.6 PROGRAMA POR COMPONENTE CURRICULAR.....	29
10.7 ESTÁGIO CURRICULAR NÃO OBRIGATÓRIO	49
11 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM	49
11.1 DA RECUPERAÇÃO PARALELA	50
12 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS	51
12.1 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS	51
12.2 CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS	52
13 METODOLOGIAS DE ENSINO	53
14 INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	54
15 ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO	55
15.1 POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL DO IFRS.....	55
15.2 MECANISMOS DE NIVELAMENTO	58
16 ARTICULAÇÕES COM O NAPNE, NEABI E NEPGE	59
17 COLEGIADO DE CURSO	62
18 QUADRO DE PESSOAL	63
18.1 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	63

18.2 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	65
19 CERTIFICADOS E DIPLOMAS	67
20 INFRAESTRUTURA	67
20.1 SALAS DE AULA	67
20.2 LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA.....	68
20.3 SALAS DE AUDIOVISUAIS	70
20.4 BIBLIOTECA	70
20.5 BLOCO DE CONVIVÊNCIA	71
20.6 ÁREA DE SUPORTE E AUXÍLIO AO DISCENTE.....	71
20.7 LABORATÓRIO DE HOSPEDAGEM.....	72
21 CASOS OMISSOS.....	72
22 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	72
ANEXO 1 - REGULAMENTO DOS LABORATÓRIOS.....	74

1 APRESENTAÇÃO

O presente documento se propõe a contextualizar e definir as diretrizes pedagógicas para o Curso Técnico em Hospedagem do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – *Campus* Bento Gonçalves. O curso tem como propósito qualificar cidadãos para atuar profissionalmente no setor de meios de hospedagem, estimulando a integração e verticalização da educação básica e profissional à educação superior.

Destinado a interessados que possuem ensino médio, o Curso Técnico em Hospedagem vem como resposta à demanda do setor de Turismo e Hotelaria regional, visto a inexistência de cursos gratuitos desta área na região, em paralelo à importância turística da Serra Gaúcha no contexto nacional e internacional. Objetivando capacitar profissionais que já atuam na área e outras pessoas que buscam tais oportunidades, o curso abre as portas do eixo Turismo, Hospitalidade e Lazer dialogando com a sociedade e os demais cursos existentes no *campus*, focados em suas potencialidades de desenvolvimento local e regional.

O Projeto configura-se em uma proposta curricular baseada nos fundamentos legais e nos princípios norteadores da modalidade da educação profissional e tecnológica brasileira, explicitados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394/96 e atualizada pela Lei nº 11.741/08, na Resolução nº. 06 de 20/09/2012 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, bem como, nas resoluções, decretos, diretrizes e referenciais curriculares, que normatizam a Educação Profissional Técnica de Nível Médio do sistema educacional brasileiro.

O *campus* Bento Gonçalves do IFRS entende que a educação profissional técnica subsequente ao ensino médio tem por finalidade formar técnicos de nível médio, que poderão atuar nos diferentes processos de trabalho, visando à formação de cidadãos conscientes e protagonistas, competentes e comprometidos com as transformações sociais, políticas, culturais e ambientais. Portanto, sendo reconhecida pelos órgãos oficiais e profissionais.

Vale ressaltar que a possibilidade oferecida pelo *campus* Bento Gonçalves, de atuação de discentes e docentes nos diferentes níveis e modalidades, permite aos sujeitos envolvidos no processo educacional a reconstrução de seus saberes possibilitando a reflexão constante sobre o agir pedagógico, oportunizando olhares

diferentes, com complexidades singulares acerca das temáticas envolvidas na educação profissional. Segundo disposto pelo Ministério da Educação:

Essa organização curricular dos Institutos Federais traz para os profissionais da educação um espaço ímpar de construção de saberes, por terem esses profissionais a possibilidade de dialogar simultaneamente e de forma articulada, da educação básica até a pós-graduação, trazendo a formação profissional como paradigma nuclear, o que faz que essa atuação acabe por sedimentar o princípio da verticalização. Esses profissionais têm a possibilidade de, no mesmo espaço institucional, construir vínculos em diferentes níveis e modalidades de ensino, em diferentes níveis da formação profissional, buscar metodologias que melhor se apliquem a cada ação, estabelecendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (MEC, 2010, p.27).

Dentro desta concepção, este documento apresenta os pressupostos teóricos, metodológicos e didático-pedagógicos estruturantes da proposta do Curso Técnico em Hospedagem, em consonância com o Projeto Político-Pedagógico Institucional do IFRS e com o Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal do RS 2014 - 2018. Em todos os elementos estarão explicitados princípios, categorias e conceitos que materializarão o processo de ensino e de aprendizagem destinados a todos os envolvidos.

2 HISTÓRICO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) foi criado em 29 de dezembro de 2008, pela lei nº 11.892, que instituiu, no total, 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Por força de lei, o IFRS é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC). Goza de prerrogativas com autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-científica e disciplinar. Pertence à Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.

O anseio pela criação de uma instituição que tivesse como foco o ensino da Viticultura e da Enologia no Brasil havia sido manifestado pelo então diretor do Laboratório Central de Enologia do Instituto de Fermentação do Ministério da Agricultura, professor Manuel Mendes da Fonseca, já em 1937, momento em que aconteceu o 3º Congresso Brasileiro de Viticultura e Enologia, no Rio de Janeiro. Em 1944, o então prefeito municipal de Bento Gonçalves, João Mário de Almeida Dentice, autorizou a aquisição de um grupo de imóveis, transferindo ao Governo Federal a área de 341.560m² destinada à construção de uma estação de Enologia

pelo Ministério da Agricultura, resultando na construção da Escola de Viticultura e Enologia, que começa a funcionar em 1960, estabelecida provisoriamente no prédio da Estação Experimental de Enologia, local onde hoje funciona a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA). Com o Decreto nº 53.558, de 13 de fevereiro de 1964, a Escola de Viticultura e Enologia passa a chamar-se Colégio de Viticultura e Enologia (BRASIL, 1964), com a sigla C.V.E., a qual se tornará, anos depois, a marca dos produtos que são produzidos e comercializados pela Instituição. Desde sua fundação, o C.V.E. esteve vinculado ao Ministério da Agricultura. Contudo, em 1967, seguindo o que preconizava o artigo 6º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, é publicado o Decreto nº 60.731, transferindo a responsabilidade pelos colégios agrícolas e pelas universidades rurais para o Ministério da Educação e Cultura, sendo criada neste Ministério, a Diretoria do Ensino Agrícola.

Visando ampliar a abrangência do ensino profissional agrícola de modo a alcançar os objetivos almejados de desenvolvimento do país, o período entre 1970 e 1980 ficou marcado como o momento em que as relações homem-meio constituem o elemento essencial para o progresso. Nesse contexto, ocorre a transição dos colégios agrícolas, que passam do foco voltado ao ensino agrícola para o ensino técnico agrícola, para as escolas agrotécnicas em todo o país. Fazendo parte deste momento, o Colégio de Viticultura e Enologia transforma-se em Escola Agrotécnica Federal de Bento Gonçalves (EAFBG), contemplando o ensino agrícola baseado no Sistema Fazenda-Escola.

A expansão e o resultado dos investimentos governamentais, propostos desde 1973 com a criação da COAGRI, começam a se concretizar somente em 1984, momento em que a EAFBG adquire uma área de terras no Distrito de Tuiuty para implementar as Unidades de Produção. Em 1985, é implantada a habilitação de Técnico em Agropecuária, em substituição ao Técnico em Agricultura, que é extinto a partir de então.

O ano de 1994 foi outro marco da Instituição. Em 26 de dezembro deste ano foi autorizado o funcionamento do Curso Superior de Tecnologia em Viticultura e Enologia, primeiro curso superior a ser implementado no *Campus*. Em 29 de dezembro de 2008, através da Lei nº 11.892 é criado o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, a partir da união de três

autarquias federais: CEFET Bento Gonçalves, Escola Agrotécnica Federal de Sertão e Escola Técnica Federal de Canoas. O IFRS em seu histórico institucional possui a trajetória de instituições com décadas, bem como a expansão de novos *Campi*. Logo após a promulgação, incorporaram-se ao Instituto dois estabelecimentos vinculados a Universidades Federais: a Escola Técnica Federal da UFRGS e o Colégio Técnico Industrial Prof. Mário Alquati, de Rio Grande. No decorrer do processo foram federalizadas unidades de ensino técnico nos municípios de Farroupilha, Feliz e Ibirubá e criados os *Campi* de Caxias, Erechim, Osório e Restinga. Com a premissa de expansão da Rede Federal, a partir de 2012, o IFRS passou a contar com quatro novos *Campi*, que estão em implantação nas cidades de Alvorada, Rolante, Vacaria, Veranópolis e Viamão. Atualmente, o IFRS é composto por dezesseis *Campi*, distribuídos em várias regiões do Estado, sendo que a reitoria está localizada na cidade de Bento Gonçalves.

3 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS

O *Campus* Bento Gonçalves do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul é uma instituição federal de ensino público e gratuito que está instalado em uma área de 843.639 m² dividida entre a sede (76.219,13 m²), localizada em área central no Município de Bento Gonçalves, e a fazenda-escola (767.420 m²), localizada no distrito de Tuiuty, distante 12 km da sede. Contando atualmente com 1.287 alunos matriculados¹, nos diferentes níveis e modalidades de Ensino.

Atualmente, o *Campus* Bento Gonçalves oferece os cursos de Técnico em Agropecuária, Técnico em Viticultura e Enologia, Técnico em Informática para Internet, Técnico em Administração e os cursos superiores de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Tecnologia em Alimentos, Tecnologia em Horticultura, Tecnologia em Logística, Tecnologia em Viticultura e Enologia, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Física e Licenciatura em Pedagogia. Em nível de pós-graduação, também são oferecidos os cursos de Especialização em

¹ Dados referentes à Junho de 2016 - Fonte CRA

Viticultura e Especialização em Educação, Ciência e Sociedade: a atuação docente na contemporaneidade.

A abrangência da instituição pode ser destacada pelo grande número de municípios de origem dos estudantes, sendo que atualmente encontram-se matriculados estudantes de mais de 100 (cem) municípios de todo o Brasil, incluindo estados como Santa Catarina, Paraná, Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro e Goiás. Em relação ao município sede, Bento Gonçalves é um centro urbano de nível socioeconômico destacado, referência regional num contexto de 33 municípios e está inserido em uma das regiões mais desenvolvidas do Rio Grande do Sul.

Considerando-se o índice de desenvolvimento humano municipal (IDHM), o qual é um índice que permite acompanhar o desempenho dos municípios brasileiros, baseado em dados dos Censos Demográficos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, e que leva em consideração três dimensões do desenvolvimento humano: (i) longevidade; (ii) educação; e, (iii) renda (mensal per capita), o mesmo varia de 0 a 1 e quanto mais próximo de 1, maior o nível de desenvolvimento humano; o IDHM de Bento Gonçalves em 2010 foi de 0,778, obtendo a 145ª posição a nível nacional e a 16ª posição no Estado. A cidade é classificada devido a este índice como alto desenvolvimento humano (IDHM, 2014).

A cidade de Bento Gonçalves é um importante pólo industrial e turístico da Serra Gaúcha, com aproximadamente 112.318 habitantes no ano de 2014 e PIB per capita em 2011 de R\$ 30.877,32 (IBGE, 2014). Possui o título de Capital Brasileira da Uva e do Vinho. Além disso, é sede da Avaliação Nacional de Vinhos, o maior evento do gênero no ramo da viticultura e também do Concurso Internacional de Vinhos do Brasil (PREFEITURA BG, 2014).

Bento Gonçalves é reconhecidamente um município de características empreendedoras. Tal afirmação pode ser confirmada pela quantidade de empresas nele estabelecidas. Segundo informações da Secretaria Municipal de Finanças, em dezembro de 2013, Bento Gonçalves apresentava 10.227 empresas com alvará de funcionamento. Destas, cerca de 40% são prestadores de serviço, entre eles encontram-se os serviços de turismo, hotelaria e hospedagem. Mas, se forem consideradas empresas envolvidas em serviços, tais como 1.442 autônomos, as 692 de comércio, as 221 de indústria e as 24 outras, tem-se 6.852, representando assim 67% do total. Ainda, considerando a relação entre habitantes e número de empresas, é

possível obter a taxa aproximada de uma empresa para cada 10 habitantes (CIC-BG, 2014).

Por outro lado, se considerado o faturamento e não o número de empresas, verifica-se que a indústria desponta em primeiro lugar, com uma participação de 67% considerando a média dos últimos 5 anos, seguida por comércio com média de 20% e serviços, 14%. Nos últimos cinco anos, o crescimento real (ou seja, descontada a inflação) do faturamento das empresas do município foi da ordem de 23%, ou 4,2% ao ano. Entretanto, a Indústria tem crescido proporcionalmente menos que Comércio e Serviços, o que tem ocasionado a diminuição da sua representatividade ao longo dos últimos 5 anos conforme demonstrado no Gráfico 1.

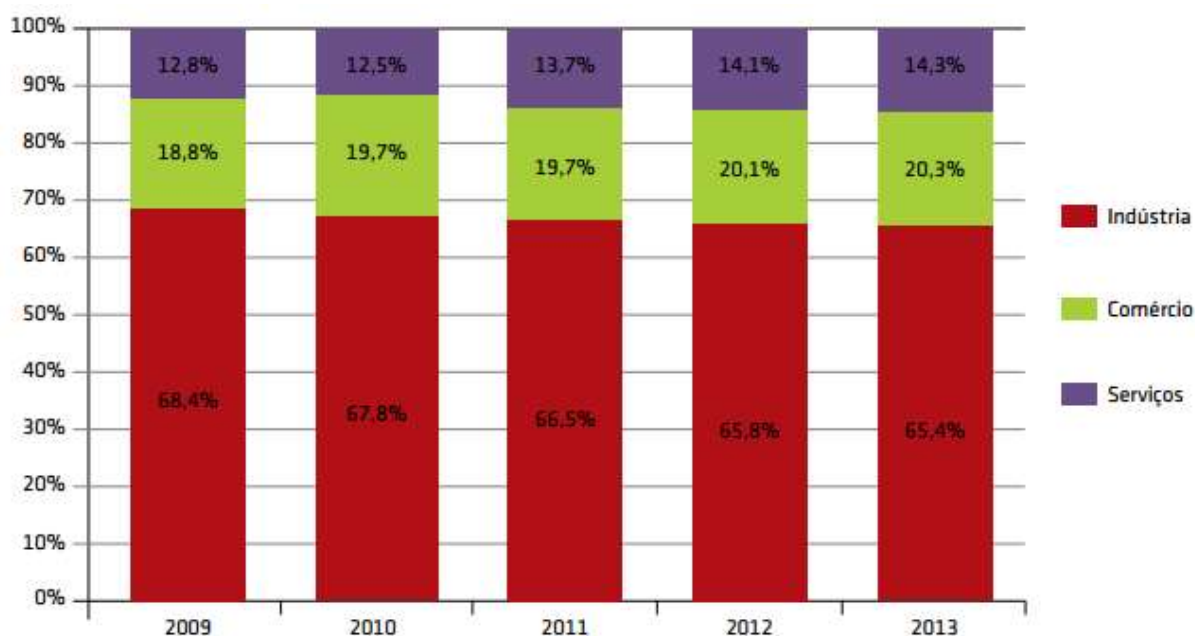


Gráfico 1: Participação dos setores de Bento Gonçalves por faturamento

Fonte: CIC-BG, 2014.

Em cada um destes setores, destacam-se algumas atividades por comporem uma maior participação na Economia do município. Verifica-se, por exemplo, que apenas a indústria moveleira possui uma representatividade que chega a quase 50% do setor. Para se chegar ao valor de participação de cada setor foi utilizado, para Indústria e Comércio, o Valor Adicionado Fiscal – VAF, que é um indicador econômico-contábil apurado pela Secretaria Estadual da Fazenda a partir da movimentação contábil das empresas e, para Serviços, faturamento das empresas tendo por base a arrecadação de Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN).

O VAF também é utilizado para calcular o Índice de Participação dos Municípios – IPM. Dentre os municípios do Rio Grande do Sul, Bento Gonçalves ficou no ano de 2013 na 8ª posição, com participação de 1,45%, sendo que o município possui a 18ª maior população. Para fins de comparação, Porto Alegre obteve, em 2013, um IPM de 10,6%; Caxias do Sul, 5,9%; Canoas, 5%; Gravataí, 3%; Novo Hamburgo, 1,6%; Rio Grande, 1,6%; Cachoeirinha, 1,5%; Santa Cruz do Sul, 1,4%; Pelotas, 1,4%; Triunfo, 1,4%; São Leopoldo, 1,3%; Passo Fundo e Osório com 1,2%.

Outra informação relevante sobre a economia e a estruturação produtiva do município é em relação ao turismo. No Brasil, conforme dados do Conselho Mundial de Viagens e Turismo, o setor contribui com 9,2% do PIB, o que equivale a quase R\$ 450 bilhões, colocando o país na sexta posição mundial, cujo ranking é liderado por Estados Unidos e China. Em relação a isso, conforme o Conselho Mundial de Viagens e Turismo, em 2013 o setor de viagens e turismo contribuiu com 9,5% da economia global. O turismo é uma atividade econômica que mobiliza mais de 50 setores produtivos de bens e serviços, requerendo o trabalho de inúmeras categorias técnicas e profissionais.

Neste sentido, o turismo não se limita apenas a um simples aluguel de um quarto, mas também se destinam uma parte da renda a diversidades de serviços e bens que se encontram disponíveis na região. Conforme Goeldner et al. (2002), devido a sua expansão, o turismo passou de uma atividade restrita às camadas mais ricas da população para uma acessibilidade de massa, envolvendo milhões de pessoas.

A atividade turística compreende elementos ligados à demanda – o turista – e suas características, a oferta – composta por atrativos e serviços – a infraestrutura, como estradas e aeroportos, e a superestrutura, responsável por planejar e promover o turismo como um todo (BENI, 2002). Dentro deste sistema, a necessidade de profissionais para atuar nos diferentes empreendimentos que compõem a oferta é muito grande.

Segundo boletim do Observatório do Turismo, ligado à Secretaria Estadual de Turismo, Esportes e Lazer do estado, em 2014 foram cadastradas 19.897 empresas de turismo, incluindo desde transportes, agências de viagens, serviços de alimentação e meios de hospedagem. Tais empresas somam quase 120 mil

trabalhadores formais, chegando a 3,8% sobre o total no RS. Os meios de hospedagem, com 14,5% dos empregos, ficam atrás apenas dos serviços de alimentação, que alcançam 61%, comprovando o potencial socioeconômico do setor. (SETEL, 2016).

Com base neste potencial, o Rio Grande do Sul vem se consolidando no turismo, sendo o terceiro destino turístico nacional, com destaque para os municípios de Porto Alegre, Gramado e Bento Gonçalves. Conhecida como a Capital do Vinho, a cidade de Bento Gonçalves foi escolhida pelo Ministério do Turismo como um dos 65 destinos indutores do desenvolvimento turístico regional, em 2007, sendo um dos líderes do turismo no estado e no Brasil.

Motivado pelo enoturismo, o município vê suas oportunidades no setor crescendo, em conjunto com as cidades que compõem a região turística Uva e Vinho. Esta possui 10,58% dos empreendimentos turísticos do estado, com 9,94% dos trabalhadores formais, conforme figura 1. Na sua frente, apenas Porto Alegre e logo abaixo a região turística Costa Doce com 7,1% dos empregos. (SETEL, 2016).

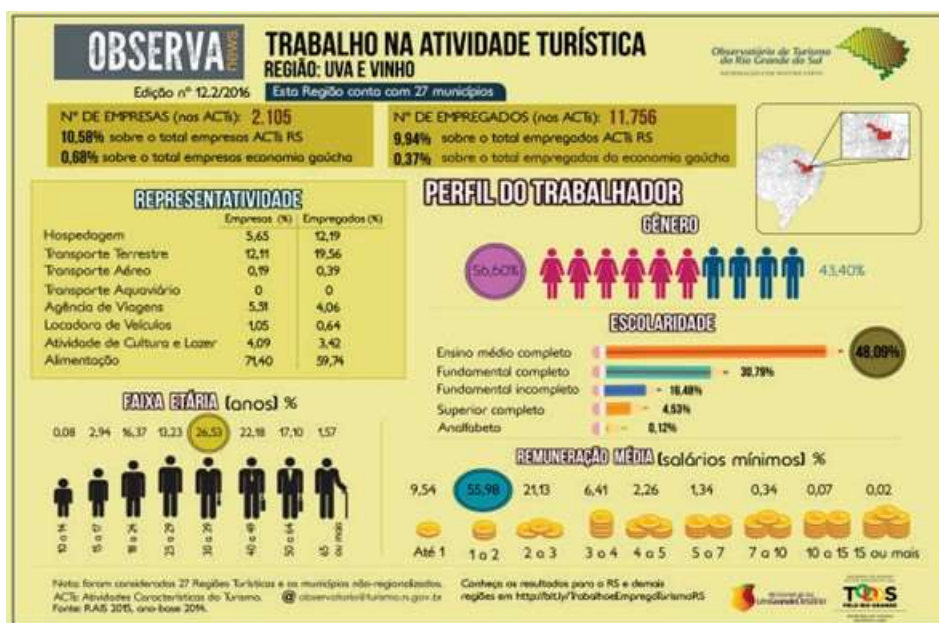


Figura 1: Trabalho na Atividade Turística na Região Uva e Vinho
Fonte: SETEL, 2016.

O sucesso econômico do setor turístico vem associado à chamada Paisagem Cultural Vitícola, que compõe o ambiente cultural e natural de Bento Gonçalves. Tal paisagem é composta por características peculiares da região, resultado de relações entre os grupos sociais e a natureza, construindo um arranjo físico e valores que se

tornam a base da identidade cultural da região. Assim, somando a história de anos, que teve início com a imigração italiana no século XIX e formação da Colônia de Dona Isabel – atual Bento Gonçalves – às características culturais trazidas pelos imigrantes, a cultura local é permeada pela tradição vitivinícola, a *Tarantella* bem como outras danças e canções, a gastronomia repleta de massas, o dialeto *Talian*, entre outros aspectos.

A cidade “bordada de parreirais”, como canta em seu hino, encontra no turismo cultural – com ênfase no enoturismo – uma das formas de resgatar seus valores e proporcionar desenvolvimento socioeconômico, sendo terreno fértil para oferta de qualificação na área de turismo e hotelaria.

4 JUSTIFICATIVA

A partir do contexto regional e o vínculo direto com a história e atuação da Instituição, é possível identificar a relação existente entre os cursos ofertados no *campus* e sua ligação econômica e cultural com Bento Gonçalves e os municípios vizinhos. Nesse mesmo sentido, a proposição do curso Técnico em Hospedagem vem a contribuir com a vocação turística da região, visto sua importância econômica, social e cultural verificada nos últimos anos. A qualificação e competitividade em um setor intangível e heterogêneo, como o turismo, exigem profissionais aptos ao desafio de receber pessoas oriundas dos mais diversos locais, satisfazendo suas necessidades e interesses.

Após a II Guerra Mundial, o turismo transformou-se em uma atividade econômica conveniente no mundo (Acerenza, 2002) e, segundo a OMT, movimentava um fluxo de mais de 1 milhão de pessoas com receita de quase 1,4 bilhões de dólares (OMT, 2015). Os dados econômicos da OMT indicavam em 2001 que o turismo seguiria crescendo nos anos seguintes, chegando a uma receita de dois bilhões de dólares no ano de 2020 – e estamos neste caminho. O cenário da economia brasileira atesta que o turismo está conquistando espaço junto a diversos setores. Dessa forma, Goeldner et al. (2002, p.23) afirmam:

O turismo é um composto de atividades, serviços e setores que proporcionam uma experiência de viagem: estabelecimentos de transporte, hospedagem, alimentação, compras, entretenimento, locais para atividades e outros serviços de hospitalidade disponíveis para indivíduos ou grupos que estejam viajando para longe de onde vivem. Ele engloba todos os prestadores de serviços e visitantes e correlatos. O turismo é a soma de todo o setor mundial de viagens, hotéis, transporte e todos os outros

componentes, incluindo promoção, que atende às necessidades e aos desejos dos viajantes.

De acordo com Balanzá e Nadal (2003), a demanda é constituída por todos aqueles turistas que, de maneira individual ou coletiva, deslocam-se além de seu domicílio habitual, motivados pelos produtos ou serviços turísticos elaborados/criados para o lazer e bem-estar dos turistas. Segundo Lage e Milone (2009), o grande crescimento das atividades turísticas desenvolveu-se na segunda metade do século passado, devido à disponibilidade de tempo livre das pessoas, aos progressos dos meios de transporte os quais que permitiram a expansão da oferta de produtos turísticos.

O turismo vem conquistando seu espaço na economia brasileira e seu crescimento é representativo, em um movimento de trilhões de dólares mais especificamente 3,5 segundo dados do IPEA (2014), esse dado evidencia uma expansão e crescimento para os empresários do ramo hoteleiro e turismo.

Conforme dados da Secretaria Municipal de Turismo de Bento Gonçalves (SEMTUR), do Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares (SHRBS) e o *Bento Convention Bureau*, em 2015, a cidade recebeu mais de um milhão e duzentas mil pessoas, que passaram por diversos roteiros turísticos, o que representa um aumento de 133% comparativamente a 2011. Quanto aos eventos, houve um público em torno de 321 mil pessoas em 2013. Em relação a esses números, importante informar que a partir de 2012 iniciou-se a medição em todos os atrativos, roteiros turísticos e eventos do município (CIC-BG, 2014). Na Tabela 1 são apresentados os dados referentes ao total de visitantes/turistas em Bento Gonçalves.

Tabela 1: Visitantes em Bento Gonçalves

Visitantes	2011	2012	2013	2014	2015
Total de visitantes (roteiros)	517.579	812.919	990.623	1.013.457	1.211.823
Número de atendimentos nos postos de informação	42.022	21.960	40.597	41.312	39.916
Total público nos eventos	407.512	340.431	321.093	N.D.	N.D.

Fonte: Construída a partir de dados da CIC-BG (2014, 2016).

Em relação a dados da hotelaria de Bento Gonçalves, nota-se que a taxa de ocupação de hotéis e pousadas tem variado em torno de 50%, sendo que em 2015 obteve-se o maior percentual desde 2011. Além disso, em 2015 havia um total de 38 estabelecimentos hoteleiros com um total de 2.987 leitos, valores estes que

representam um aumento no período, com exceção do ano de 2013. Tais informações são apresentadas na Tabela 2.

Tabela 2: Hotéis e Pousadas em Bento Gonçalves

Hotelaria	2011	2012	2013	2014	2015
Ocupação hoteleira	47,2%	50,7%	52,6%	51,2%	53,4%
Número de hotéis e pousadas	34	35	33	33	38
Número de leitos	2.839	2.886	2.794	2.794	2.987

Fonte: Construída a partir de dados da CIC-BG (2016).

Outrossim, é possível saber o número de visitantes em alguns pontos turísticos, como por exemplo o Vale dos Vinhedos, que teve um aumento de quase 74% no número de visitantes em cinco anos, passando de 228.579 em 2011 para 397.519 em 2015. Estes dados e o número de visitantes em outros roteiros turísticos são mostrados na Tabela 3.

Tabela 3: Hotéis e Pousadas

Visitantes por Roteiros Turísticos	2011	2012	2013	2014	2015
Vale dos Vinhedos	228.579	248.548	302.507	294.966	397.519
Cooperativa Vinícola Aurora	143.000	150.000	150.198	149.228	158.804
Vale do Rio das Antas / Salton	78.088	86.617	81.996	72.196	84.296
Caminhos de Pedra	61.000	59.139	63.403	62.531	83.026
Outros roteiros (atrativos turísticos urbanos)	N/A	250.333	392.519	406.396	454.918

Fonte: Construída a partir de dados da CIC-BG (2016).

De acordo com o Índice de Competitividade, elaborado pelo Ministério do Turismo em parceria com o SEBRAE, Bento Gonçalves registrou um aumento gradual desde 2008, estando acima da média do Brasil e de outras cidades pesquisadas que não são capitais. Dentre os 5 níveis de competitividade, o município – com 72,9 pontos – está chegando próximo ao nível 5, cuja pontuação obtida em 13 dimensões relacionadas ao setor, deve ser entre 80 a 100. As dimensões com maiores índices são “Cooperação Regional”, “Marketing” e “Promoção do Destino e Economia Local”, alcançando o nível 5. A dimensão “Serviços e Equipamentos Turísticos” recebeu 77,7 pontos, permanecendo no nível 4. Entre os aspectos considerados como desafios no destino turístico relacionados aos meios de hospedagem estão a ausência de políticas locais de incentivo ao uso de tecnologias que priorizem a questão ambiental em meios de hospedagem e o não cumprimento dos quesitos de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida por parte da maioria dos meios de hospedagem.

Na dimensão “Capacidade Empresarial”, um dos aspectos analisados diz respeito à *Capacidade de Qualificação e Aproveitamento do Pessoal Local*, sendo considerado um fator de influência da pontuação a presença de instituições de ensino com programas regulares de formação técnica e formação superior.

Neste caso, cabe salientar que, segundo o relatório Turismo e Ensino, organizado pelo Observatório de Turismo (SETEL, 2016), Bento Gonçalves possui oferta em duas instituições de ensino, com cursos de Bacharelado em Turismo e Tecnólogo em Gastronomia. Nos municípios próximos, Caxias do Sul possui oferta também em duas instituições, com Bacharelado em Turismo e Tecnólogo em Gastronomia. Em Canela são oferecidos cursos de Bacharelado em Turismo e Bacharelado em Hotelaria, em duas instituições.

Em nível técnico, Bento Gonçalves não possui oferta de cursos no eixo Turismo, Hospitalidade e Lazer. A região Uva e Vinho também é desprovida de cursos técnicos e apenas Gramado oferece o curso de Guia de Turismo. Através de estudo de viabilidade realizado por docentes do *campus* Bento Gonçalves, contemplando 60 respondentes (colaboradores no setor de meios de hospedagem da região), foi possível identificar o potencial e a demanda para um curso técnico na área de hospedagem. Com uma taxa de ocupação hoteleira superior a 50%, os empresários apontam como uma das limitações para contratação de pessoas a dificuldade de encontrar profissionais capacitados para atender as demandas do setor. Em vista disso, 79% deles permitiria a realização de um curso de qualificação no horário de trabalho, como forma de estimular a busca por capacitação. Ainda, justificando a existência de demanda, 73,3% dos colaboradores participantes da pesquisa responderam que fariam um curso técnico em hospedagem no IFRS.

É importante ressaltar a importância de implantação do eixo Turismo, Hospitalidade e Lazer visto o patamar de destaque que a cidade possui enquanto destino turístico indutor e a inexistência de oferta de qualificação para o setor de forma gratuita. O IFRS possui cursos no eixo Turismo, Hospitalidade e Lazer nos *campi* Restinga, com o Técnico em Guia de Turismo e Tecnólogo em Gestão Desportiva e de Lazer; e em Osório com o Técnico em Guia de Turismo (presencial e EAD).

Como identificado acima, Bento Gonçalves não possui oferta de cursos técnicos na área do turismo e hotelaria, tendo a oferta de cursos superiores em duas

instituições de ensino privadas. Não existem cursos na área da hotelaria na cidade, se destacando como uma oportunidade de ensino visto o patamar e reconhecimento do município como indutor do turismo no Brasil. Além disso, é necessário ressaltar a importância da oferta de cursos de qualificação no turismo por parte de instituições públicas, visto o interesse de qualificar e melhorar os serviços turísticos – inclusive os meios de hospedagem – se configurando como uma oportunidade de desenvolvimento socioeconômico local, além de favorecer os interessados em ingressar no mercado de trabalho no setor.

Sendo assim, o curso técnico em Hospedagem vem ao encontro da necessidade da formação de profissionais para atuarem em um ramo com demanda comprovada, em razão do número de estabelecimentos de hospedagem, bem como a quantidade de visitantes que procuram a região para fins turísticos. Assim, tal curso visa a formar profissionais para atuar em diversos setores relacionados ao turismo e à hotelaria.

5 OBJETIVOS

5.1 OBJETIVO GERAL

O Curso Técnico em Hospedagem tem por objetivo geral formar profissionais para atuar em diferentes meios de hospedagem, capacitando-os para exercer atividades em diversos setores operacionais.

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O Curso possui como objetivos específicos:

- Formar profissionais técnicos, para atuar em diferentes setores dos meios de hospedagem.
- Propiciar a construção de conhecimentos de base científica, técnica e humanista concernentes ao Eixo Tecnológico: Turismo, Hospitalidade e Lazer.
- Oportunizar a identificação de equipamentos e serviços relativos aos meios de hospedagem.

- Contribuir com a qualificação dos serviços oferecidos pelo setor de turismo e hospitalidade na Região da Serra Gaúcha.
- Capacitar os profissionais para que interajam nas organizações contemporâneas, habilitados a explorar oportunidades, de maneira sistemática e contínua, considerando sua responsabilidade ética, social, cultural e ambiental.
- Promover o empreendedorismo, capacitação técnica, produção e geração de renda por meio do fomento da atividade turística no município e região.
- Estimular o pensamento crítico em relação aos aspectos de inclusão e acessibilidade arquitetônica e atitudinal, analisando os meios de hospedagem a partir do desenho universal.

6 PERFIL DO CURSO

O curso técnico em Hospedagem, ofertado pelo IFRS *Campus* Bento Gonçalves, compreende as competências profissionais, tecnológicas, gerais e específicas, incluindo os fundamentos científico-tecnológicos e humanísticos necessários ao desempenho profissional técnico em Hospedagem.

O curso será desenvolvido em três semestres consecutivos, ofertando 19 componentes curriculares em caráter obrigatório, totalizando **980 horas/aula**, equivalentes a **809 horas/relógio**, conforme mínimo previsto no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do MEC para este curso.

7 PERFIL DO EGRESSO

O egresso do Curso Técnico em Hospedagem do *Campus* Bento Gonçalves é um profissional que atua de forma criativa, ética, empreendedora, consciente do impacto socioambiental e cultural de sua atividade. Assim, o perfil pretendido é o de um profissional cidadão que possui uma formação integrada, abrangendo os domínios das técnicas, tecnologias e dos conhecimentos científicos inerentes à mesma, de modo a permitir sua inserção no mundo do trabalho.

A partir de sua inserção, terá então a possibilidade de colocar em prática os conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso, tanto no setor público quanto no privado, seja como empregado ou como empreendedor. Este profissional também

será capaz de continuar aprendendo, adaptando-se com flexibilidade às novas condições de ocupações ou aperfeiçoamentos posteriores, produzir novos conhecimentos e inserir-se como sujeito na vida social, política e cultural, de forma ativa, participativa e solidária, consciente de seu papel de cidadão. Desta forma, os egressos estarão aptos a:

- atuar em diferentes setores dos meios de hospedagem, entre eles, hotéis, *resorts*, SPAs, *flats*, acampamentos, cruzeiros marítimos, entre outros;
- desenvolver pensamento crítico em relação aos aspectos socioculturais e ambientais que concernem à atividade turística;
- interagir com postura ética e cordialidade junto a clientes, colegas e diretores;
- contribuir com a qualificação no setor turístico a partir da compreensão de outro idioma (inglês);
- apoiar a gestão de meios de hospedagem;
- empreender no setor de turismo e hotelaria.

Dentre as habilidades inerentes ao profissional que atua em meios de hospedagem, o curso desenvolverá:

- capacidade de interação com outras pessoas;
- liderança e condições para trabalho em equipe;
- aprendizado em outro idioma (inglês);
- conhecimento acerca de sistemas informatizados na hotelaria;
- técnicas e procedimentos dos setores de recepção, reservas, governança, eventos, recreação e lazer, alimentos e bebidas.

8 DIRETRIZES E ATOS OFICIAIS

Nesta seção são apresentadas as legislações vigentes que precisam ser consideradas na atualização ou constituição deste Projeto Pedagógico:

- Lei nº 9.394 de 20 de novembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>;
- Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Disponível em: <<http://pronatec.mec.gov.br/cnct/>>;

- Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm>;
- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico, nos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional, no Decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004 e no Decreto nº 8.268 de 18 de junho de 2014;
- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras), e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>;
- Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=17810&Itemid=866>;
- Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=17810&Itemid=866>;
- Lei nº 10.639/2003; Lei nº 11.645/2008; Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>>;
- Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm>.
- Resolução nº 046, de 08 de maio de 2015. Organização Didática do IFRS. Disponível em: <http://www.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/20154149565553od_versao_final_2.pdf>.

9 FORMAS DE INGRESSO

O ingresso no curso será realizado conforme a Política de Ingresso Discente e a Política de Ações Afirmativas do Instituto Federal Rio Grande do Sul, em atendimento à legislação vigente, sendo garantida a ampla divulgação do edital de seleção. Estarão aptos a ingressar no curso estudantes que tenham sido aprovados em processo seletivo com regulamento específico do IFRS e tenham concluído o ensino médio antes do período de matrícula. Desta forma, pelas determinações da Lei 12.711, de 29/08/2012, Decreto 7.824 de 11/10/2012, Portaria Normativa nº 18 de 11/10/2012 do Ministério da Educação e Resolução nº 061/2013 do Conselho Superior do IFRS e Resolução nº 022/2014 do Conselho Superior do IFRS, que regulamentam as normas para o Processo Seletivo de estudantes aos Cursos de Nível Superior, a ocupação das vagas será por dois Sistemas de Ingresso:

a) Sistema de Seleção Unificada (SiSU) - para candidatos que realizaram a prova do ENEM e desejarem utilizar essa nota para classificação através do SiSU;

b) Processo Seletivo - aplicação de prova com questões objetivas e redação.

Também de acordo com a Organização Didática (OD) do IFRS e em observância ao número de vagas disponíveis no curso, serão aceitas transferências de alunos de outras IES e a possibilidade de reingresso. Além disso, a OD regulamenta o processo de matrícula e trancamento do IFRS, sendo que, para este curso, a matrícula é semestral por componente curricular. O curso, desta forma, ofertará 30 (trinta) vagas, com ingresso anual.

10 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E PEDAGÓGICOS DO CURSO

O Curso Técnico em Hospedagem está fundamentado em bases filosóficas, epistemológicas, metodológicas, socioculturais e legais, expressas no seu projeto Político Pedagógico Institucional (PPI), Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e à Organização Didática do IFRS (OD), norteadas pelos princípios da estética, da sensibilidade, da política, da igualdade, da ética, da identidade, da interdisciplinaridade, da contextualização, da flexibilidade e da educação como processo de formação na vida e para a vida, a partir de uma concepção de sociedade, trabalho, cultura, ciência, tecnologia e ser humano.

Nesse contexto, o ser humano é um ser relacional e se constitui pelas relações sociais, ou seja, se reconhece como o ser vivente, que não nasce pronto e

acabado, todavia, necessita aprender a tornar-se humano, sendo que essa humanidade emerge a partir da educação e da interação. Para Morin (1970) o ser humano é extraordinariamente complexo, unindo em si vários componentes mantenedores sempre de contradição, de ambiguidade e de incerteza.

Segundo Santos (2008) a junção epistemológica, no ser humano, decorre na capacidade de inventar a sociedade e, na mesma lógica que Morin (1970), contempla o ser humano como um projeto em construção, que não nasce pronto nem segue uma lógica determinada do dever ser, ele é sempre um “vir a ser”, uma possibilidade. Por ser uma possibilidade é que ele irá constituir-se e permitirá criar as suas instituições e significá-las a sua maneira, fazendo e refazendo suas histórias sociais, suas experiências, ao mesmo tempo em que se relaciona com o mundo, com os outros e consigo mesmo.

A partir dessa concepção, as práticas pedagógicas do curso vislumbram o estudante em sua integralidade. Assim, estimula-se a autonomia, a autorrealização e a emancipação como atributos da capacidade humana de produzir o seu projeto existencial. Propõe-se, nesse sentido, uma formação que considere o desenvolvimento de todas as dimensões humanas, não apenas os saberes necessários para a adaptação do trabalhador às leis do mercado.

Os questionamentos estimulam o estudante a posicionar-se diante das demandas do tempo no exercício fundamental da liberdade e da criticidade. O acesso à informação, mediado pela análise crítica, permite criar oportunidades de se constituir um experimento de sociedade na qual os sujeitos possam desfrutar de uma maior consciência de sua cidadania e sejam capazes de reagir às desigualdades socioeconômicas, na busca por uma realidade mais justa.

Logo, considera-se a importância de desenvolver a consciência do estudante no sentido de enxergar o seu papel na sociedade como profissional, não apenas em relação ao seu domínio na área tecnológica, mas sim exercendo suas funções com ética, responsabilidade e criatividade, sendo um agente ativo nas transformações políticas e socioeconômicas cada vez mais presentes no mundo globalizado, preparado para liderar e/ou participar de equipes multidisciplinares, apontando soluções de curto, médio e longo prazo considerando sua inserção local.

Em consonância com esses princípios filosóficos, os aspectos pedagógicos do curso possuem o intuito de conduzir a um fazer tecnológico aliado com a práxis, entendendo o ser humano como agente transformador de sua história e de sua

realidade, tendo no trabalho a primeira mediação entre o sujeito e a realidade material e social. Estima-se, dessa forma, estimular a construção de atividades que oportunizem experiências e norteiem a formação de indivíduos capazes de inovar e adaptar-se às mudanças do mundo do trabalho. .

Os elementos que estruturam o curso estão essencialmente pautados na interdisciplinaridade, na contextualização, em metodologias diversificadas e na práxis como base da construção do conhecimento.

10.1 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO

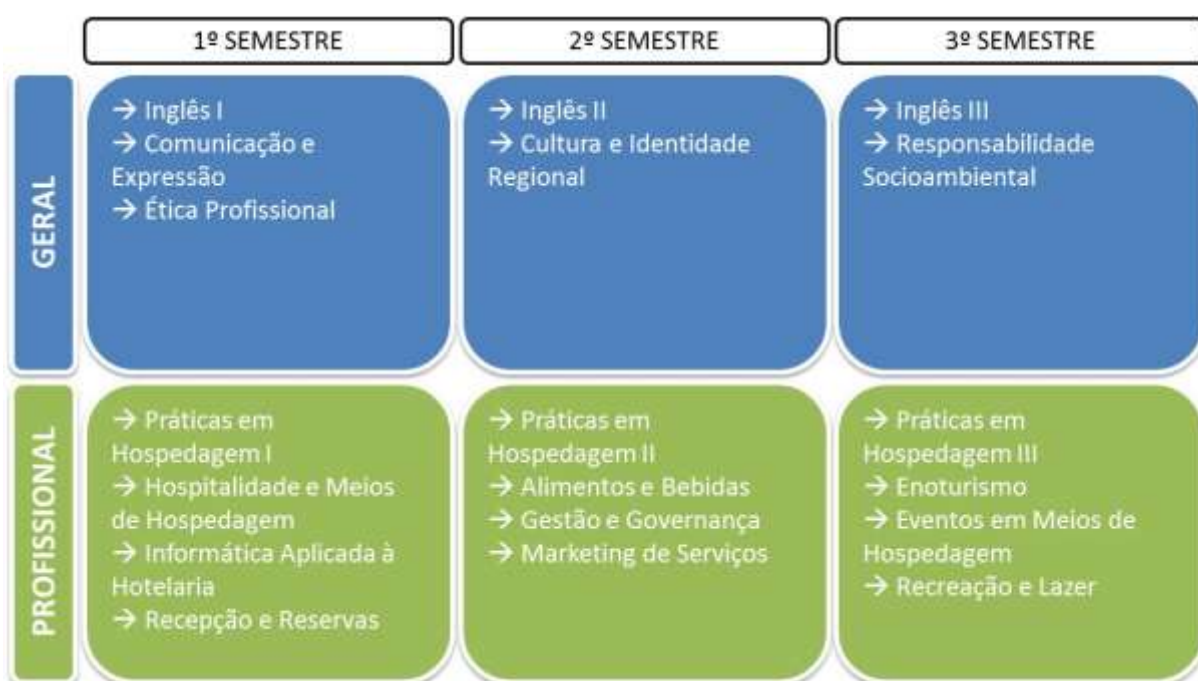


Figura 2: Representação gráfica do perfil de formação

Fonte: Comissão de elaboração e sistematização do projeto pedagógico (2014-2015).

10.2 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

A organização curricular do Curso Técnico em Hospedagem Subsequente ao Ensino Médio observa as determinações legais presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico, nos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional, no Decreto 8.268/2015.

Assim, o Curso Técnico em Hospedagem está organizado em regime semestral, com uma carga horária de componentes curriculares de 809 horas, voltados para uma compreensão crítica do mundo do trabalho e específicos da área

do Turismo, da Hospitalidade e do Lazer, distribuídos em três semestres letivos no turno tarde/vespertino.

A estrutura curricular do curso é constituída por componentes curriculares e estruturada em núcleos, conforme a seguinte disposição:

- **Núcleo de formação geral:** relativo a conhecimentos científicos imprescindíveis ao bom desempenho acadêmico dos ingressantes, constituindo-se de uma proposta de revisão de conhecimentos de formação geral que servirão de base para a formação técnica e tendo como elementos indispensáveis o domínio da Língua Portuguesa e os conceitos básicos das Ciências, de acordo com as necessidades do curso;
- **Núcleo profissional:** correspondente a cada eixo tecnológico em que se situa o curso, com a atuação profissional e as regulamentações do exercício da profissão que devem compreender os fundamentos científicos, sociais, organizacionais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, estéticos e éticos que alicerçam as tecnologias e a contextualização no sistema de produção social.

Os temas transversais e componentes curriculares previstos em Lei que compõem o currículo do curso seguem as especificidades abaixo:

- a) **Educação ambiental:** conforme a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, e Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, referentes às políticas de educação ambiental, a educação ambiental é contemplada no componente curricular Responsabilidade Socioambiental. O tema também é trabalhado de forma transversal no currículo do curso e nas atividades complementares do curso, tais como workshop/palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras, constituindo-se em um princípio fundamental da formação do tecnólogo.
- b) **História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena:** Em cumprimento à Resolução do CNE nº 1, de 17 de junho de 2004, que institui as diretrizes nacionais para a educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana, foi implantado no Campus o NEABI – Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas, que promove atividades para o conhecimento e a valorização da história dos povos

africanos, da cultura afro-brasileira, da cultura indígena e da diversidade na construção histórica e cultural do país. Desta forma, esta temática está presente como conteúdo no componente curricular de Cultura e Identidade Regional. Essa temática também se fará presente nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras.

- c) **Educação em Direitos Humanos:** em cumprimento à Resolução do CNE/CP nº1, de 30 de maio de 2012, a educação em direitos humanos está presente como conteúdo em componentes curriculares que guardam maior afinidade com a temática, como Ética Profissional. Essa temática também se fará presente nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Além das atividades curriculares, o Campus conta com o NEABI que desenvolve atividades formativas sobre essa temática voltadas para os estudantes e servidores.

10.4 MATRIZ CURRICULAR

O Curso Técnico em Hospedagem observa as determinações legais presentes no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do Ministério da Educação (2014) e as diretrizes definidas no Projeto Político Pedagógico do IFRS-BG.

A Tabela 4 apresenta a matriz curricular do curso onde os valores totalizados referem-se a 4 períodos diários de aula, em 5 dias letivos por semana no primeiro semestre, 4 dias letivos no segundo e 3 dias letivos no terceiro, sendo que uma hora-aula é equivalente a 50 minutos-relógio.

Tabela 4: Matriz curricular do Curso Técnico em Hospedagem

Semestre	Componentes Curriculares	Carga Horária (horas-relógio)	Carga Horária (horas-aula)	Pré-requisitos
1º	Práticas em Hospedagem I	66	80	-
	Hospitalidade e Meios de Hospedagem	66	80	-
	Inglês I	33	40	-
	Comunicação e Expressão	66	80	-
	Informática Aplicada à Hotelaria	33	40	-
	Ética Profissional	33	40	-
	Recepção e Reservas	33	40	-
	Subtotal	330	400	
2º	Práticas em Hospedagem II	66	80	-
	Alimentos e Bebidas	66	80	-
	Inglês II	33	40	-
	Cultura e Identidade Regional	33	40	-
	Gestão e Governança	33	40	-
	Marketing de Serviços	33	40	-
	Subtotal	264	320	
3º	Práticas em Hospedagem III	50	60	-
	Enoturismo	33	40	-
	Inglês III	33	40	-
	Eventos em Meios de Hospedagem	33	40	-
	Recreação e Lazer	33	40	-
	Responsabilidade Socioambiental	33	40	-
	Subtotal	215	260	
Carga Horária Total		809	980	

Fonte: Comissão de elaboração e sistematização do projeto pedagógico (2014-2015).

10.5 PRÁTICAS DE HOSPEDAGEM

Partindo do pressuposto que o conhecimento profissional é construído através da interação que o estudante desenvolve entre a teoria e a prática, o curso Técnico em Hospedagem propõe na sua matriz um componente curricular voltado para contribuir com esta construção. As atividades práticas, a serem realizadas em nível de laboratório de hospedagem, serão desenvolvidas no decorrer dos 3 semestres do curso nos componentes curriculares de Práticas de Hospedagem I, II e III.

De forma a estar vinculada com o conteúdo teórico, a cada semestre, a componente curricular se desenvolverá articulando atividades práticas com aspectos teóricos trabalhados nos demais componentes curriculares, proporcionando a interdisciplinaridade e a conexão dos elementos vistos em sala de aula aplicados na vivência prática.

Dentre as metodologias utilizadas nos componentes curriculares de Práticas de Hospedagem, ênfase para vivência e simulação de situações que acontecem nos diferentes setores da hotelaria, teatralização e jogos. Além destas, as oportunidades que permitem o contato direto com o mercado de trabalho e seu funcionamento, como, por exemplo, visitas técnicas e de reconhecimento, elaboração/execução de projetos, participação e realização de eventos, entre outros.

Para realização das atividades, serão utilizados espaços da Instituição bem como aqueles disponibilizados por meios de hospedagem da região, conforme convênios firmados.

10.6 PROGRAMA POR COMPONENTE CURRICULAR

Nesta subseção são apresentados os programas por componentes curriculares, com suas respectivas cargas horárias, objetivos, ementas, bibliografias básicas e complementares.

1º Semestre

COMPONENTE CURRICULAR: PRÁTICAS EM HOSPEDAGEM I

CARGA HORÁRIA: 66 horas/relógio – 80 horas/aula

OBJETIVO: Oportunizar ao estudante a prática em meios de hospedagem, com ênfase na atuação em departamento de reservas e recepção, possibilitando ao aluno o contato com diferentes tipos de meios de hospedagem e seu funcionamento.

EMENTA: Reconhecimento de meios de hospedagem: características e funcionamento. Atividades práticas em reservas e recepção. Simulação e teatralização de situações de rotina do setor de reservas e recepção. Identificação de sistemas informatizados para recepção e reservas.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

GREGSON, Paul. (Org.). **Hotelaria na prática**. São Paulo: Manole, 2009.

YANES, Adriana Figueiredo. **Meios de hospedagem**. São Paulo: Saraiva, 2014.

PÉREZ, Luis Di Muro. **Manual prático de recepção hoteleira**. 2ª Ed. São Paulo: Roca, 2014.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

AHMED, Ismael. **Hospedagem: front Office e governança**. São Paulo: Cengage Learning, 2004.

CASTELLI, Geraldo. **Hospitalidade: a inovação na gestão das organizações prestadoras de serviço**. São Paulo: Saraiva, 2010.

COIMBRA, Ricardo. **Assassinatos na hotelaria: ou como perder seu hóspede em 8 capítulos**. 6 ed. Salvador: Casa da Qualidade, 1998.

SILVA, Fernando Brasil da. **A psicologia dos serviços em turismo e hotelaria: entender o cliente e atender com eficácia**. São Paulo: Piomeira Thompson, 2004.

RODRIGUES, William. **Cases na hotelaria: como superar os obstáculos no dia a dia de um hotel**. Rio de Janeiro: SENAC, 2016.

COMPONENTE CURRICULAR: HOSPITALIDADE E MEIOS DE HOSPEDAGEM

CARGA HORÁRIA: 66 horas/relógio – 80 horas/aula

OBJETIVO: Proporcionar ao estudante o contato inicial com os fundamentos do turismo, hospitalidade e hotelaria, conhecendo a diversidade de meios de hospedagem, suas características e os preceitos legais.

EMENTA: Fundamentos do turismo e hospitalidade. História do turismo e da hotelaria. Sistema de turismo e seus elementos. Tipologia em meios de hospedagem. Classificação de meios de hospedagem. Política de turismo. Legislação de turismo e hotelaria. Hospitalidade e atividade profissional. Segurança e acessibilidade em meios de hospedagem. Pressupostos da hotelaria hospitalar.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

FURTADO, Silvana. VIEIRA, Francisco. **Hospitalidade:** turismo e estratégias segmentadas. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

YANES, Adriana Figueiredo. **Meios de hospedagem.** São Paulo: Saraiva, 2014.

KOPS, Darci. **Hospitalidade:** saberes e fazeres culturais em diferentes espaços sociais. Caxias do Sul: EDUCS, 2014.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

ALDRIGUI, Mariana. **Meios de hospedagem.** São Paulo: Aleph, 2007.

BENI, Mario. **Análise estrutural do turismo.** São Paulo: Aleph, 2002.

CASTELLI, Geraldo. **Hospitalidade:** a inovação na gestão das organizações prestadores de serviço. São Paulo: Saraiva, 2010.

CYPRIANO, Pedro dos Santos. **Desenvolvimento hoteleiro no Brasil:** panorama de mercado e perspectivas. São Paulo: SENAC, 2014.

DIAS, Celia Maria de Moraes. CANTON, Antonia Marisa. (Orgs). **Hospitalidade:** reflexões e perspectivas. São Paulo: Manole, 2002.

COMPONENTE CURRICULAR: INGLÊS I

CARGA HORÁRIA: 33 horas/relógio – 40 horas/aula

OBJETIVO: Proporcionar ao aluno o acesso à língua inglesa de forma a lhe permitir compreender e dialogar com pessoas oriundas de países de língua inglesa, ou que tenham ela como elemento de comunicação, nos mais variados setores da área de hospedagem.

EMENTA: O verbo *to be*. Verbos regulares e irregulares. *Question Words*. Os auxiliares *do*, *does* e *did*. *Numbers and prices*. *Present and Past Continuous*. O uso de pronomes e conjunções. Diálogos introdutórios. Uso de mídias integradas (livros, filmes, músicas, sites e programas de TV). Vocabulário voltado para a área de hospedagem.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

AMOS, Eduardo. **The Richmond Simplified Grammar of English/** Amo, Prescher. São Paulo: Moderna, 2008

MARQUES, Amadeo. **New Password**. São Paulo: Ática, 2001

FERRARI, Mariza Tiemann. **Inglês:** volume único, ensino médio. São Paulo: Scipione, 2000.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

HOLDEN, Susan. **O ensino da língua inglesa nos dias atuais**. São Paulo: Special Book Services Livraria, 2009.

LIMA, Diógenes Cândido (org.) **Ensino e Aprendizagem de língua inglesa:** conversas com especialistas. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

THIEL, Grace Cristiane. **Mundo das ideias:** movie takes, a magia do cinema na sala de aula. Curitiba: Aymara, 2009.

FERRARI, Mariza Tiemann. **De olho no mundo do trabalho**. São Paulo: Scipione, 2003.

CHIQUETTO, Oswaldo. **Erros que você deve evitar**. São Paulo: Scipione, 1995.

COMPONENTE CURRICULAR: COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

CARGA HORÁRIA: 66 horas/relógio – 80 horas/aula

OBJETIVO: Desenvolver competências linguísticas e discursivas na leitura, na escrita e na expressão oral.

EMENTA: O texto em suas múltiplas formas e funções. Leitura, interpretação e produção textual. Elementos de coesão e coerência textuais. Gramática aplicada aos textos. Gêneros textuais identificados com o perfil profissional do curso. Correspondência empresarial e oficial. Linguagem formal e informal de acordo com a situação de comunicação. Estratégias de comunicação oral nas organizações do setor turístico-hoteleiro: expressão verbal e corporal, adequação da fala ao público.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

KASPARY, A. J. **Português para profissionais atuais e futuros**. 22 ed. Porto Alegre: Edita, 2003.
SILVA, S. N. D. **O português do dia-a-dia: como falar e escrever melhor**. Rio de Janeiro: Rocco, 2004.
ZANOTTO, N. **Correspondência e redação técnica**. 2. ed., rev. e atual. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2009.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

ABAURRE, M. L. M.; ABAURRE, M. B. M. **Um olhar objetivo para produções escritas: analisar, avaliar, comentar**. 1.ed. São Paulo, SP: Moderna, 2012.
FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. **Oficina de Texto**. 7. ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2009.
KASPARY, A. J. **Correspondência empresarial**. 6. ed. rev. atual. Porto Alegre, RS: Edita, 2002.
KÖCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; PAVANI, Cinara Ferreira. **Prática Textual: atividades de leitura e escrita**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
MEDEIROS, J. B. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

COMPONENTE CURRICULAR: INFORMÁTICA APLICADA À HOTELARIA**CARGA HORÁRIA:** 33 horas/relógio – 40 horas/aula**OBJETIVO:**

Fornecer o suporte necessário para o entendimento dos conceitos da computação, *hardware*, *software* e principais utilitários, capacitando os alunos na utilização de recursos aplicadas à atividade hoteleira.

EMENTA:

Conceitos básicos de informática. Utilização de editor de texto, apresentações e planilhas eletrônicas aplicadas às atividades turísticas. Uso dos recursos da Internet e de aplicativos. Os blogs e portais turísticos. A informática aplicada à administração de serviços turísticos. Sistemas de reservas de companhias aéreas e hotéis, sistemas de controles gerenciais em hotéis e agências. Principais *softwares* utilizados na hotelaria e suas interfaces.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. **Introdução à informática**. 8. ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2004. xv, 350 p.

DUPREY, B. et al. LibreOffice: **Introdução ao Calc**. 2011. Disponível em:

<http://wiki.documentfoundation.org/images/1/11/0301CG3-Introducao_ao_Calc_ptbr.pdf>.

PEREIRA, Alice T. Cybis (Org.). **Ambientes virtuais de aprendizagem**: em diferentes contextos. Rio de Janeiro, RJ: Ciência Moderna, 2007. 210 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CINTO, A. F.; GÓES, W. M. **Excel Avançado**. São Paulo: Novatec, 2011.

FEDELI, Ricardo Daniel; POLLONI, Enrico Giulio Franco; PERES, Fernando Eduardo. **Introdução à ciência da computação**. 2. ed. atual. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2010.

MASIERO, Paulo Cesar. **Ética em Computação**. 1.ed São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

SCHITTINE, D. **Blog**: comunicação e escrita íntima na internet. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

SILVA, Mário Gomes da. **Informática**: Microsoft Office Excel 2003, Microsoft Office Access 2003, Microsoft Office PowerPoint 2003. 5. ed. São Paulo: Érica, 2008. 292 p.

COMPONENTE CURRICULAR: ÉTICA PROFISSIONAL**CARGA HORÁRIA:** 33 horas/relógio – 40 horas/aula

OBJETIVO: Refletir sobre a necessidade da construção de um perfil profissional ético e responsável a partir da perspectiva social, mediando conflitos no ambiente de trabalho através da capacidade crítica e reflexiva em torno das questões da formação profissional do futuro Técnico em Hospedagem do ponto de vista da ética, da política e da cidadania.

EMENTA: Conceitos da ética e da moral. Ética: origem, objeto, definição, conceitos, princípios e teorias. Moral: definição, características e função. Cultura e trabalho. Ética profissional: valores e princípios. Do pressuposto da Ética para as Relações Humanas. Mediação de conflitos no ambiente de trabalho. Ética, política, cidadania e desenvolvimento sustentável nas organizações: conceitos, objetivos, fundamentos, desafios e temas contemporâneos. Códigos de ética profissional e empresarial.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

SANDEL, Michael J. **Contra a perfeição:** ética na era da engenharia genética. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2015.

SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. **Ética.** 36. ed. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2014.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 529 p.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

BAUMAN, Zygmunt. **Vida em fragmentos:** sobre a ética pós-moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

BOFF, Leonardo. **Ética e moral:** a busca dos fundamentos. Petrópolis: Vozes, 2009.

ÉTICA e responsabilidade social nos negócios. São Paulo: Saraiva, 2007.

GALLO, Silvio (Coord.). **Ética e cidadania:** caminhos da filosofia: elementos para o ensino da filosofia. 20. ed. Campinas: Papyrus, 2012.

GRÜN, Mauro. **Ética e educação ambiental:** a conexão necessária. Campinas: Papyrus, 2009.

COMPONENTE CURRICULAR: RECEPÇÃO E RESERVAS**CARGA HORÁRIA:** 33 horas/relógio – 40 horas/aula

OBJETIVO: Instrumentalizar o estudante para a atuação nos setores de recepção e de reservas, desenvolvendo habilidades para atendimento a clientes.

EMENTA: Funcionamento e profissionais do setor de recepção e de reservas. Processos do setor de recepção: check in, check out, walk in, grupos, atendimento ao cliente/resolução de problemas, relatórios, sistemas. Processos do setor de reservas: sistemas, reservas e vendas, voucher, alfabeto internacional, atendimento ao cliente.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

DAVIES, Carlos Alberto. **Cargos em hotelaria**. Caxias do Sul: UCS, 2010.

GREGSON, Paul. (Org.). **Hotelaria na prática**. São Paulo: Manole, 2009.

PÉREZ, Luis Di Muro. **Manual prático de recepção hoteleira**. 2ª Ed. São Paulo: Roca, 2014.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

AHMED, Ismael. **Hospedagem: front Office e governança**. São Paulo: Cengage Learning, 2004.

CASTELLI, Geraldo. **Gestão hoteleira**. São Paulo: Saraiva, 2006.

OLIVEIRA, Giovana Bonelli. SPENA, Rossana. **Hotel: serviços em hotelaria**. São Paulo: SENAC, 2012.

RODRIGUES, William. **Cases na hotelaria: como superar os obstáculos no dia a dia de um hotel**. Rio de Janeiro: SENAC, 2016.

SILVA, Fernando Brasil da. **A psicologia dos serviços em turismo e hotelaria: entender o cliente e atender com eficácia**. São Paulo: Piomeira Thompson, 2004.

2º Semestre

COMPONENTE CURRICULAR: PRÁTICAS EM HOSPEDAGEM II

CARGA HORÁRIA: 66 horas/relógio – 80 horas/aula

OBJETIVO: Oportunizar ao estudante a prática em meios de hospedagem, com ênfase na atuação em departamento de A&B e governança.

EMENTA: Atividades práticas em A&B e governança. Simulação e teatralização de situações de rotina do setor de A&B e governança. Jogos e simulações de atendimento ao cliente. Reconhecimento de espaços e aspectos relacionados à identidade regional.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

GREGSON, Paul. (Org.). **Hotelaria na prática**. São Paulo: Manole, 2009.

YANES, Silvana. **Governança em hospedagem**. São Paulo: Saraiva, 2014.

YASOSHIMA, José Roberto. **Gestão de alimentos e bebidas**. São Paulo: *Campus Elsevier*, 2011.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

AHMED, Ismael. **Hospedagem: front Office e governança**. São Paulo: Cengage Learning, 2004

COIMBRA, Ricardo. **Assassinatos na hotelaria: ou como perder seu hóspede em 8 capítulos**. 6 ed. Salvador: Casa da Qualidade, 1998.

OLIVEIRA, Giovana Bonelli. SPENA, Rossana. **Hotel: serviços em hotelaria**. São Paulo: SENAC, 2012.

RODRIGUES, William. **Cases na hotelaria: como superar os obstáculos no dia a dia de um hotel**. Rio de Janeiro: SENAC, 2016.

VANDER WAGEN, Lynn. DAVIES, Christine. **Supervisão e liderança em turismo e hotelaria**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2003.

COMPONENTE CURRICULAR: ALIMENTOS E BEBIDAS

CARGA HORÁRIA: 66 horas/relógio – 80 horas/aula

OBJETIVO: Proporcionar ao estudante a compreensão sobre o funcionamento do setor de A&B nos meios de hospedagem, através do conhecimento para planejamento e organização do setor, noções de microbiologia de alimentos e os conceitos de qualidade aplicados ao ambiente e serviços de manipulação de alimentos e bebidas no âmbito hoteleiro.

EMENTA: Profissionais, cargos e funções em A&B. Restaurante e *room service*. Planejamento e organização do setor de A&B. Tipos de serviço. Organização do salão e atendimento a clientes. Utensílios e equipamentos do setor de A&B. Cardápios e fichas técnicas; carta de bebidas. Organização e funcionamento da cozinha. Gastronomia, cultura e turismo. Microbiologia básica de alimentos. Princípios de segurança alimentar. Boas práticas em higiene e manipulação de alimentos e métodos de controle de qualidade em alimentos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

DAVIES, Carlos Alberto. **Alimentos e bebidas**. 4 ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2010.

GERMANO, Pedro Manuel Leal. GERMANO, Maria Izabel Simões. **Higiene e vigilância sanitária de alimentos:** qualidade das matérias primas, doenças transmitidas por alimentos, treinamento de recursos humanos. São Paulo: Varela, 2003.

YASOSHIMA, José Roberto. **Gestão de alimentos e bebidas**. São Paulo: *Campus Elsevier*, 2011.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

FORSYTHE, S. J. **Microbiologia da segurança alimentar**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2005.

LACAZ RUIZ, Rogério. **Manual prático de microbiologia básica**. São Paulo: USP, 2000.

PACHECO, Aristides de Oliveira. **Manual de organização de banquetes**. 2 ed. São Paulo: SENAC, 2000. (Ibirubá)

SCHLÜTER, Regina G. **Gastronomia e Turismo**. São Paulo: Aleph, 2003 – (Coleção ABC do Turismo). (RESTINGA)

SILVA, JR. Eneo Alves da. **Manual de controle higiênico-sanitário em serviços de alimentação**. São Paulo: Varela, 1995.

COMPONENTE CURRICULAR: INGLÊS II

CARGA HORÁRIA: 33 horas/relógio – 40 horas/aula

OBJETIVO: Proporcionar ao aluno o acesso à língua inglesa de forma a lhe permitir compreender e dialogar com pessoas oriundas de países de língua inglesa, ou que tenham ela como elemento de comunicação, nos mais variados setores da área de hospedagem.

EMENTA: O uso da forma imperativa. Quantificadores (*much, many, few, a lot, etc.*). Pronomes reflexivos. *Present Perfect*. Verbos associados a preposições. Uso de mídia integrada (livros, filmes, músicas, sites e programas de TV). Prática de diálogos baseados em situações profissionais.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

AMOS, Eduardo. **The Richmond Simplified Grammar of English/** Amo, Prescher. São Paulo: Moderna, 2008

MARQUES, Amadeo. **New Password**. São Paulo: Ática, 2001

FERRARI, Mariza Tiemann. **Inglês:** volume único, ensino médio. São Paulo: Scipione, 2000.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

HOLDEN, Susan. **O ensino da língua inglesa nos dias atuais**. São Paulo: Special Book Services Livraria, 2009.

LIMA, Diógenes Cândido (org.) **Ensino e Aprendizagem de língua inglesa:** conversas com especialistas. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

THIEL, Grace Cristiane. **Mundo das ideias:** movie takes, a magia do cinema na sala de aula. Curitiba: Aymara, 2009.

FERRARI, Mariza Tiemann. **De olho no mundo do trabalho**. São Paulo: Scipione, 2003.

CHIQUETTO, Oswaldo. **Erros que você deve evitar**. São Paulo: Scipione, 1995.

COMPONENTE CURRICULAR: CULTURA E IDENTIDADE REGIONAL

CARGA HORÁRIA: 33 horas/relógio – 40 horas/aula

OBJETIVO: Compreender os diversos aspectos culturais e históricos e compuseram o processo de construção da ideia de identidade regional em Bento Gonçalves, contemplando a multiplicidade étnica e social inerente a esse processo.

EMENTA: Os conceitos de cultura, identidade e região. A construção histórica da região de Bento Gonçalves, do povoamento indígena, passando pela ocupação europeia, até os dias atuais. A elaboração da memória social coletiva e dos relatos históricos sobre o processo de constituição histórica e social da região de Bento Gonçalves.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

CAPRARA, Bernardete Schiavo. **Da colônia Dona Isabel ao município de Bento Gonçalves:** 1875 a 1930. Bento Gonçalves: Visiograf; Porto Alegre, Corag, 2005.

CARRETERO, Mario. **Documentos de identidade:** a construção da memória histórica em um mundo globalizado. Porto Alegre: Artmed, 2010

MAESTRI, Mário (Coord.). **Nós, os ítalo-gaúchos.** 2. ed. Porto Alegre: UFRGS, 1998.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade:** lembrança de velhos. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

CINI, Aldo; PARIS, Assunta de; ROCHA, Ana **Augusta. Século XX:** memórias de Bento Gonçalves. São Paulo: Auana Editora, 2013

CORTEZE, Dilse Piccin. **Ulisses va in america:** história, historiografia e mitos da imigração italiana no Rio Grande do Sul (1875-1914). Passo Fundo: UPF, 2002.

MAESTRI, Mário. **Os Senhores da Serra:** a colonização italiana no Rio Grande do Sul. 2. ed. Passo Fundo: UPF, 2005.

MANFROI, Olívio. **A Colonização italiana no Rio Grande do Sul:** implicações econômicas, políticas e culturais. 2. ed. Porto Alegre: Est, 2001.

TEDESCO, João Carlos. **Nas cercanias da Memória:** temporalidade, experiência e narração. Passo Fundo: UPF; Caxias do Sul: EDUCS, 2004.

HEREDIA, Vânia Beatriz Merlotti. **O mito do imigrante no imaginário da cultura.** Métis: história & cultura – v. 4, n. 8, p. 233-244, jul./dez. 2005.

COMPONENTE CURRICULAR: GESTÃO E GOVERNANÇA

CARGA HORÁRIA: 33 horas/relógio – 40 horas/aula

OBJETIVO: Proporcionar ao estudante o conhecimento sobre o setor de governança, organização e funcionamento, aprimorando aspectos de gestão e liderança.

EMENTA: Meios de hospedagem, principais estruturas. Planejamento, organização e funcionamento do setor de governança. Gestão e liderança. Cargos e funções. Materiais e equipamentos. Rotinas operacionais: higienização e limpeza de UH's; frigobar; check in / check out; supervisão de UH's; informação e comunicação com outros setores do hotel. Lavanderia e rouparia. Equipamentos de proteção individual. Organização de serviços de hotelaria hospitalar.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

GREGSON, Paul (org). **Hotelaria na prática**. São Paulo: Manole, 2009.

OLIVEIRA, Giovana Bonelli. SPENA, Rossana. **Hotel: serviços em hotelaria**. São Paulo: SENAC, 2012.

YANES, Silvana. **Governança em hospedagem**. São Paulo: Saraiva, 2014.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

AHMED, Ismael. **Hospedagem: front Office e governança**. São Paulo: Cengage Learning, 2004.

CASTELLI, Geraldo. **Gestão hoteleira**. São Paulo: Saraiva, 2006.

RODRIGUES, William. **Cases na hotelaria: como superar os obstáculos do dia a dia de um hotel**. Rio de Janeiro: SENAC, 2016.

VANDER WAGEN, Lynn. DAVIES, Christine. **Supervisão e liderança em turismo e hotelaria**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2003.

CÂNDIDO, Índio. **Controles em hotelaria**. 4. ed. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2001.

COMPONENTE CURRICULAR: MARKETING DE SERVIÇOS

CARGA HORÁRIA: 33 horas/relógio – 40 horas/aula

OBJETIVO: Proporcionar conhecimentos básicos sobre os aspectos de marketing e sua relação com o marketing de serviços nos meios de hospedagem.

EMENTA: Conceitos de Marketing. Marketing aplicado na hospedagem. Marketing de Serviços: classificação e tipos de serviços; composto de marketing e elementos suplementares do serviço. Composto de comunicação nos serviços. Segmentação. Estrutura de serviços em hospedagem. Atendimento e hospedagem.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

DIAS, Reinaldo; CASSAR, Maurício. **Fundamentos do marketing turístico**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de marketing**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

LOVELOCK, Christopher; WIRTZ, Jochen; HEMZO, Miguel Angelo. **Marketing de serviços: pessoas, tecnologia e estratégia**. 7. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

EMBRATUR. Regulamentação do sistema oficial de classificação de meios de hospedagem. Associação Brasileira da Indústria de Hotéis – ABIH. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/acesso-a-informacao/63-aco-es-e-programas/5021-sistema-brasileiro-de-classificacao-de-meios-de-hospedagem-sbclass.html>>.

KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. **Princípios de marketing**. 9 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

KOTLER, Philip; HAYES, Thomas J.; BLOOM, Paul N. **Marketing de serviços profissionais: estratégias inovadoras para impulsionar sua atividade, sua imagem e seus lucros**. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2002.

SARQUIS, Aléssio Bessa. **Estratégias de marketing para serviços: como as organizações de serviços devem estabelecer e implementar estratégias de marketing**. São Paulo: Atlas, 2009.

SIQUEIRA, Antonio Carlos Barroso de. **Marketing empresarial, industrial e de serviços**. São Paulo, SP: Saraiva, 2005.

3º Semestre

COMPONENTE CURRICULAR: PRÁTICAS EM HOSPEDAGEM III

CARGA HORÁRIA: 66 horas/relógio – 80 horas/aula

OBJETIVO: Oportunizar ao estudante a prática em meios de hospedagem, com ênfase na atuação em departamento de eventos e de recreação e lazer.

EMENTA: Atividades práticas em eventos. Simulação e teatralização de situações de rotina do setor de eventos. Organização e realização de atividades recreativas em meios de hospedagem.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e recreação:** repertório de atividades por ambientes – vol.II. 6 ed. São Paulo: Papirus, 2012.

PINA, Luiz Wilson Alves Correa. RIBEIRO, Olivia. **Lazer e recreação na hotelaria.** 2ª Ed. São Paulo: SENAC, 2012.

ZITTA, Carmen. **Organização de eventos:** da ideia à realidade. São Paulo: SENAC, 2013.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

ALLEN, Johnny et al. **Organização e gestão de eventos.** 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

CASTELLI, Geraldo. **Gestão hoteleira.** São Paulo: Saraiva, 2006.

DORTA, Lurdes (org.). **Fundamentos em técnicas de eventos.** Rio de Janeiro: Dookman, 2015.

GREGSON, Paul. (Org.). **Hotelaria na prática.** São Paulo: Manole, 2009.

SILVA, Tiago Aquino da Costa e. GONÇALVES, Giro Ferraz Gonçalves. **Manual de lazer e recreação:** o mundo lúdico no alcance de todos. São Paulo: Phorte, 2010.

COMPONENTE CURRICULAR: ENOTURISMO

CARGA HORÁRIA: 33 horas/relógio – 40 horas/aula

OBJETIVO: Identificar aspectos relevantes da história do vinho, matérias-primas e dos processos de elaboração de vinhos e derivados, bem como conhecimentos básicos sobre serviço de vinho e degustação, associados ao enoturismo, identificando os principais roteiros no mundo.

EMENTA: Cultivares, classificação e processos de elaboração de vinhos e derivados. Tipos de vinhos e derivados. Conceitos básicos de degustação, armazenamento e serviço do vinho e derivados. Enoturismo: história e conceitos. Aspectos organizacionais do enoturismo. Vinho, cultura e tradição. Paisagem cultural vitícola. Principais regiões enoturísticas mundiais. Enoturismo no Brasil. Vinho: produto turístico da Serra Gaúcha.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

DALLANHOL, Eliza Bianchini. TONINI, Hernanda. **Enoturismo**. São Paulo: Aleph, 2012.

CÔRTE REAL, Mauro. **O ritual do vinho: etiqueta e serviço**. 4. ed. Porto Alegre, RS: AGE, 1993.

SPLENDOR, Firmino. **Enoturismo**. Caxias do Sul: EDUCS, 2010.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

ALBERT, Aguinaldo Zackia. **Admirável novo mundo do vinho e as regiões emergentes**. São Paulo: SENAC, 2012.

BEATO, Manoel. **Guia de vinhos Larousse**. São Paulo: Larousse do Brasil, 2006.

DAL PIZZOL, Reinaldo. PASTOR, Luis Vicente Elias. **Paisagens do vinhedo riograndense**. Bento Gonçalves, 2016.

FLORES, Maria Amélia Duarte. FLORES, Andiará. **Diagnóstico do enoturismo brasileiro**. Brasília: SEBRAE; Bento Gonçalves: IBRAVIN, 2012.

GUIA do Vinho Gaúcho: a história, as variedades e as vinícolas (inclui glossário, harmonização e serviço). Porto Alegre: RBS Publicações, 2004.

COMPONENTE CURRICULAR: INGLÊS III

CARGA HORÁRIA: 33 horas/relógio – 40 horas/aula

OBJETIVO: Proporcionar ao aluno o acesso à língua inglesa de forma a lhe permitir compreender e dialogar com pessoas oriundas de países de língua inglesa, ou que tenham ela como elemento de comunicação, nos mais variados setores da área de hospedagem.

EMENTA: Leitura de textos relacionados à área de hospedagem. Advérbios (frequência, probabilidade, intensidade, etc.). A forma comparativa e superlativa. Os verbos modais. O uso de condicionais. *Linking words*. Uso de mídias integradas (livros, filmes, músicas, sites e programas de TV). Prática de diálogos baseados em situações profissionais.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

AMOS, Eduardo. **The Richmond Simplified Grammar of English/** Amo, Prescher. São Paulo: Moderna, 2008

MARQUES, Amadeo. **New Password**. São Paulo: Ática, 2001

FERRARI, Mariza Tiemann. **Inglês:** volume único, ensino médio. São Paulo: Scipione, 2000.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

HOLDEN, Susan. **O ensino da língua inglesa nos dias atuais**. São Paulo: Special Book Services Livraria, 2009.

LIMA, Diógenes Cândido (org.) **Ensino e Aprendizagem de língua inglesa:** conversas com especialistas. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

THIEL, Grace Cristiane. **Mundo das ideias:** movie takes, a magia do cinema na sala de aula. Curitiba: Aymara, 2009.

FERRARI, Mariza Tiemann. **De olho no mundo do trabalho**. São Paulo: Scipione, 2003.

CHIQUETTO, Oswaldo. **Erros que você deve evitar**. São Paulo: Scipione, 1995.

COMPONENTE CURRICULAR: EVENTOS EM MEIOS DE HOSPEDAGEM

CARGA HORÁRIA: 33 horas/relógio – 40 horas/aula

OBJETIVO: Proporcionar ao estudante o conhecimento acerca da organização, planejamento e execução de eventos.

EMENTA: Conceitos, caracterização e tipologia de eventos. Etapas: pré-evento, evento e pós-evento. Logística e operacionalização de eventos em meios de hospedagem: organização dos setores. Lay out, acessibilidade e segurança nos eventos. Cerimonial, protocolo e etiqueta. Turismo de eventos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

ANDRADE, Renato Brenol. **Manual de eventos**. Caxias do Sul: EDUCS, 2013.

DORTA, Lurdes (org.). **Fundamentos em técnicas de eventos**. Rio de Janeiro: Dookman, 2015.

ZITTA, Carmen. **Organização de eventos: da ideia à realidade**. São Paulo: SENAC, 2013.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

ALLEN, Johnny et al. **Organização e gestão de eventos**. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

CASTELLI, Geraldo. **Gestão hoteleira**. São Paulo: Saraiva, 2006.

NAKANE, Andrea. **Segurança em eventos: não dá pra ficar sem**. São Paulo: Aleph, 2014.

OLIVEIRA, Giovana Bonelli. SPENA, Rossana. **Hotel: serviços em hotelaria**. São Paulo: SENAC, 2012.

PACHECO, Aristides de Oliveira. **Manual de organização de banquetes**. 2 ed. rev. atual. São Paulo: SENAC, 2000.

COMPONENTE CURRICULAR: RECREAÇÃO E LAZER

CARGA HORÁRIA: 33 horas/relógio – 40 horas/aula

OBJETIVO: Capacitar o aluno para a gestão de espaços e atividades de recreação e lazer em meios de hospedagem para diferentes ambientes e públicos.

EMENTA: Fundamentos do lazer e recreação. Funcionamento e processos do setor de recreação e lazer. Jogos e tipologia. Atividades recreativas por ambiente: hotel, acampamento, SPA, cruzeiro, resort, colônia de férias. Infraestrutura de recreação e lazer em meios de hospedagem. Atividades recreativas por público: crianças, adolescentes, idosos, pessoas com deficiência.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

PINA, Luiz Wilson Alves Correa. RIBEIRO, Olivia. **Lazer e recreação na hotelaria**. 2ª Ed. São Paulo: SENAC, 2012.

SILVA, Tiago Aquino da Costa e. GONÇALVES, Giro Ferraz Gonçalves. **Manual de lazer e recreação: o mundo lúdico no alcance de todos**. São Paulo: Phorte, 2010.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e recreação: repertório de atividades por ambientes** – vol.II. 6 ed. São Paulo: Papirus, 2012.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

AWAD, Hani. PIMENTEL, Giuliano. **Recreação total**. São Paulo: Fontoura, 2015.

CASTELLI, Geraldo. **Gestão hoteleira**. São Paulo: Saraiva, 2006.

FRIETZEN, Silvino José. **Jogos dirigidos: para grupos, recreação e aulas de educação física**. 35 ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

HAETINGER, Daneial. HAETINGER. Max Günther. **Jogos, recreação e lazer**. Curitiba: IESDE, 2008.

NEGRINE, Airton. BRADACZ, Luciane. CARVALHO, Paulo Eugênio de Gedoz. **Recreação na hotelaria: o pensar e o fazer lúdico**. Caxias do Sul: EDUCS, 2001.

COMPONENTE CURRICULAR: RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

CARGA HORÁRIA: 33 horas/relógio – 40 horas/aula

OBJETIVO: Desenvolver conhecimentos inerentes ao desenvolvimento sustentável e Gestão ambiental através de históricos, esclarecimentos, estratégias e simulações de situações para explorar temas dessa área de conhecimento voltadas à construção de conceitos e sua aplicação no cotidiano.

EMENTA: Sustentabilidade: modelos, causas da insustentabilidade, sustentabilidade e desenvolvimento. Desenvolvimento Sustentável e Gestão Ambiental: histórico. Gestão ambiental e Desenvolvimento Sustentável no Brasil. Agentes de Mudanças. Auditoria Ambiental. ISO 14000. Mananciais de água – características. Normas gerais de lançamento de rejeitos. Gestão Ambiental Integrada: impactos ambientais; monitoramento ambiental; processo de licenciamento ambiental; ativos e passivos ambientais. Desenvolvimento Sustentável. Gestão ambiental. Proteção ambiental integrada: prevenção de poluição causada por produtos e processos, desde a obtenção da matéria prima até o descarte do produto.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

DIAS, G. F. **Educação ambiental princípios e práticas**. São Paulo. GAIA, 2003.
Dias, R. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. São Paulo: Atlas, 2007.
PHILIPPI Jr, A. **Curso de Gestão Ambiental**. Barueri, SP: Manole, 2007.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

GRUN, M. **Ética e educação ambiental: a conexão necessária**. Campinas: Papyrus, 2009.
BARBIERI, J. C. **Desenvolvimento e meio ambiente: as estratégias de mudanças da agenda 21**. Rio de Janeiro, 2003.
GEBLER, L. **Gestão ambiental na agropecuária**. Brasília: Embrapa, 2007.
ANDRADE, R. O. B. TASKESHY, T. CARVALHO, A. B. **Gestão Ambiental: enfoque estratégico aplicado ao desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Pearson Makron Books, 2002.
BOFF, L. **Sustentabilidade: o que é - o que não é**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
D'AVIGNON, A. [et al] LA ROVERE, E. L. (Coord). **Manual de Auditoria Ambiental**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.

10.7 ESTÁGIO CURRICULAR NÃO OBRIGATÓRIO

Entende-se que o estágio é um processo educativo desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para aprendizagem de competências próprias da prática profissional, por isso é facultado ao estudante, conforme a Lei 11.788/08, a realização de estágios não obrigatórios a fim de que possa se inserir no mundo do trabalho.

11 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

No processo avaliativo, assim como preconiza a LDB 9394/96 e expresso no PPI, a avaliação contempla o enfoque diagnóstico, participativo, formativo e interdisciplinar, tendo em vista um processo continuado, considerando o percurso dos estudantes, valorizando sua progressão e a busca de estratégias de superação de suas dificuldades.

O curso se utiliza de diferentes instrumentos avaliativos na perspectiva da constituição de formas de avaliar mais democráticas e inclusivas, priorizando os aspectos qualitativos, tais como: seminários, dinâmicas de grupo, visitas técnicas, estudos de caso, testes, provas, exercícios, trabalhos, produção relatórios, planos estratégicos, táticos e operacionais e outras modalidades, atentando para que seja um processo contínuo e que permita acompanhar, diagnosticar e avaliar o desenvolvimento das competências pretendidas para o egresso do curso.

Conforme a Organização Didática do IFRS, a nota final de cada componente curricular deverá ser calculada a partir de, no mínimo, 2 (duas) avaliações. Nos artigos 186 e 187 é apontado que:

- o resultado da avaliação do desempenho do estudante em cada componente curricular será expresso semestralmente através de notas, registradas de 0 (zero) a 10 (dez), sendo admitida apenas uma casa decimal após a vírgula;
- a nota mínima da média semestral (MS) para aprovação em cada componente curricular será 7,0 (sete), calculada através da média aritmética das avaliações realizadas ao longo do semestre;

- o estudante que obtiver MS inferior a 7,0 (sete) e igual ou superior a 1,7 (um vírgula sete) ao final do período letivo, em determinado componente curricular, terá direito a exame final (EF).
- o EF constará de uma avaliação dos conteúdos trabalhados no componente curricular durante o período letivo;
- a média final (MF) será calculada a partir da nota obtida no EF com peso 4 (quatro) e da nota obtida na MS com peso 6 (seis), conforme a equação: $MF = (MS * 0,6) + (EF * 0,4) \geq 5,0$.

A aprovação do estudante no componente curricular dar-se-á somente com uma frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) e média semestral (MS) igual ou superior a 7,0 (sete) ou média final (MF) igual ou superior a 5,0 (cinco), após realização de exame.

11.1 DA RECUPERAÇÃO PARALELA

De acordo com LDB 9394/96 e a Organização Didática do IFRS, “Todo estudante, de qualquer nível ou modalidade de ensino, tem direito à recuperação paralela, dentro do mesmo trimestre/semestre”.

A Organização Didática prevê que os estudos de recuperação “terão a finalidade de sanar as dificuldades do processo de ensino-aprendizagem e elevar o nível da aprendizagem e o respectivo resultado das avaliações dos estudantes, oportunizando ao estudante recuperar qualitativa e quantitativamente os conteúdos e práticas.”

Ainda, segundo o documento, a realização dos estudos de recuperação respeitará minimamente as seguintes etapas:

- a) Readequação das estratégias de ensino-aprendizagem;
- b) Construção individualizada de um plano estudos;
- c) Esclarecimento de dúvidas;
- d) Avaliação.

Para tanto, ficará a critério do docente, estabelecer os instrumentos que serão utilizados, de forma a atender às peculiaridades do componente e respeitando as etapas anteriormente citadas. Devem ser oportunizadas novas situações de ensino e aprendizagem para que o estudante seja desafiado a formular e reformular conhecimentos, contribuindo para a sua aprendizagem.

11.2. ADAPTAÇÕES CURRICULARES

Buscando o desenvolvimento integral dos alunos que apresentam necessidades educacionais específicas nos pressupostos da educação inclusiva definidos na LDB 9394/1996, serão direcionados esforços por parte do corpo docente no intuito de adaptar o conteúdo do curso, bem como as metodologias de ensino.

O IFRS contempla adaptações curriculares para estudantes com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento a altas habilidades ou superdotação, conforme indicado da LDB 9394/1996, em seu artigo 59. As adaptações curriculares são respostas educativas que devem ser dadas pelo sistema educacional, de forma a favorecer a todos os estudantes: o acesso e flexibilidade ao Currículo e a qualidade de ensino e o atendimento de suas peculiaridades e necessidades específicas. Os professores, juntamente com os núcleos de ações afirmativas e equipe pedagógica promoverão ações visando o acesso ao currículo de forma adequada às condições dos estudantes, realizando adequações, respeitando seu caminhar próprio e favorecendo seu progresso escolar;

As adaptações levarão em consideração o histórico escolar e o acompanhamento curricular do aluno que apresenta alguma necessidade específica, contemplando desde adaptações organizativas (como por exemplo a didática utilizada), conteudistas (priorizando as capacidades individuais) ou avaliativas (selecionando técnicas de acordo com as necessidades apresentadas pelo aluno).

Para desenvolver as adaptações curriculares será realizado acompanhamento do aluno em conjunto com o setor de ensino e o NAPNE do *campus*.

12 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS

12.1 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

É facultado ao estudante solicitar o aproveitamento de componentes curriculares correspondentes aos cursados no mesmo nível ou em outro mais

elevado. O requerimento de aproveitamento de componentes curriculares deverá ser protocolado na Coordenadoria de Registros Acadêmicos (CRA), respeitado o prazo estabelecido em calendário acadêmico, em formulário próprio com especificação dos componentes curriculares a serem aproveitados, acompanhado de Histórico Escolar ou Certificação, da descrição de conteúdos, ementas e carga horária dos componentes curriculares, autenticados pela instituição de origem.

Poderão ser aproveitados somente conteúdos dos componentes curriculares em que o candidato tenha obtido aprovação, sendo aceito se a carga horária e conteúdo programático delas corresponderem, no mínimo, a 75% dos componentes curriculares equivalentes oferecidas neste curso. Poderão ainda ser solicitados documentos complementares, a critério da Coordenação de Curso e, caso se julgue necessário, o estudante poderá ser submetido ainda a uma certificação de conhecimentos. Cabe salientar que é vedado o aproveitamento de um mesmo componente curricular, mais de uma vez no mesmo curso.

A Coordenação do Curso deverá encaminhar o resultado do processo à Coordenadoria de Registros Acadêmicos ou equivalente, cabendo ao estudante informar-se sobre o deferimento. A liberação do estudante da frequência às aulas dar-se-á a partir da assinatura de ciência no seu processo de aproveitamento de estudos, que ficará arquivado em sua pasta individual.

12.2 CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS

A Organização Didática do IFRS prevê que os estudantes poderão requerer certificação de conhecimentos adquiridos através de experiências previamente vivenciadas, inclusive fora do ambiente escolar, com o fim de alcançar a dispensa de um ou mais componentes curriculares da matriz do curso. As solicitações de certificação de conhecimentos deverão vir acompanhadas dos seguintes documentos:

- a) Requerimento preenchido em formulário próprio com especificação dos componentes curriculares a serem aproveitados;
- b) Documentos que comprovem os conhecimentos dos estudantes, caso necessário. A solicitação de certificação de conhecimento, desta forma, é realizada via protocolo na Coordenadoria de Registros Acadêmicos

(CRA) e encaminhado ao coordenador do curso para deferimento ou indeferimento e encaminhamento.

A certificação de conhecimentos dar-se-á mediante a aplicação de instrumento de avaliação realizada por um professor da área, ao qual caberá emitir parecer conclusivo sobre o pleito.

13 METODOLOGIAS DE ENSINO

O curso tem como pressuposto pedagógico metodologias que valorizem a aprendizagem do estudante em processo de construção, que contemplem o desenvolvimento de competências de forma a considerar a formação de um profissional preparado para os conhecimentos teórico-práticos, com qualificação no desempenho profissional, atuando de forma reflexiva e ética.

Através de diferentes abordagens e estratégias, o curso Técnico em Hospedagem busca desenvolver nos estudantes a capacidade técnica e operacional, associada a uma postura ética, crítica e reflexiva diante da sociedade. Considerando-se o escopo e propósito de um curso técnico, a adoção de metodologias ativas que vinculem a teoria à prática tornam-se ferramentas importantes para alcance dos resultados almejados.

Dentre os espaços de aprendizagem, a sala de aula não é o único ambiente, mas também os momentos de contato com o mercado em espaços diversos, através de visitas técnicas, palestras e principalmente a vivência de momentos dentro de meios de hospedagem já constituídos na região.

Assim, são disponibilizadas as seguintes metodologias:

- simulações e teatralização de situações nos meios de hospedagem, buscando identificação e solução de problemas;
- palestras e visitas técnicas, aproximando o estudante do mercado;
- leituras e discussão de textos e estudos de caso na temática do curso;
- produção de textos diversos;
- aulas expositivas e dialogadas;

- apresentação de trabalhos na forma de seminário, estimulando a discussão e reflexão;
- participação em eventos e atividades internas e externas ao *campus*;
- planejamento e execução de eventos, atividades recreativas, entre outros que compreendem os componentes curriculares do curso;
- estímulo a estudos e atividades interdisciplinares, contemplando a participação ativa e diálogo entre docentes de áreas diferentes.

14 INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

De acordo com o PPI institucional a articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão está diretamente relacionada à organização curricular e a flexibilização dos tempos e dos espaços escolares e extraescolares. Os saberes necessários ao trabalho conduzem à efetivação de ações do ensino e aprendizagem (construção dialógica do conhecimento), da pesquisa (elaboração e reelaboração de conhecimentos) e da extensão (ação-reflexão com a comunidade).

Tendo como diretriz do IFRS, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é oportunizada de diferentes formas, complementando o conhecimento na área de turismo e hotelaria.

Uma das opções contempladas, relacionadas à pesquisa, diz respeito à participação em grupos de pesquisa já constituídos no IFRS. Entre eles, o GECIT – Grupo de Educação, Cidadania e Turismo e o grupo Educação, Lazer e Saúde. O GECIT possui a linha de pesquisa Acessibilidade e Lazer, com estudos sobre acessibilidade em espaços de turismo e lazer, tais como hotéis e pousadas. Outra linha é de Turismo e Neoruralidades que contempla estudos relacionados ao turismo rural e suas potencialidades na atualidade. Pesquisas ligadas à história da hotelaria na região, a demanda turística, um diagnóstico dos meios de hospedagem, entre outras, são possibilidades que se apresentam através da existência do curso Técnico em Hospedagem.

Em relação à extensão, considerando-se a demanda por qualificação turística, poderão ser realizados cursos de curta duração ou também na modalidade FIC (Formação Inicial Continuada) para segmentos específicos. Além disso, tendo

por base os benefícios que a vivência turística proporciona para os diferentes públicos – estudantes, idosos, pessoas com deficiência e outros – projetos e programas destinados aos mais diversos grupos sociais possibilitarão ao estudante colocar em prática os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso. Paralelamente, é uma das formas da Instituição dar retorno positivo à sociedade.

Para acessar as ações de pesquisa e extensão, é fundamental o envolvimento com o ensino e seus componentes curriculares, comprovando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para o desenvolvimento das habilidades necessárias ao egresso.

15 ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO

O IFRS – *Campus* Bento Gonçalves possui uma equipe de profissionais voltada ao atendimento pedagógico, psicológico e social dos estudantes, tais como: psicólogo, pedagogo, assistente social, técnico em assuntos educacionais e assistente de alunos.

O atendimento pedagógico compreende atividades de orientação e apoio ao processo de ensino e aprendizagem, tendo como foco não apenas o estudante, mas todos os sujeitos envolvidos, resultando, quando necessário, na reorientação deste processo. As atividades de apoio atenderão a demandas de caráter pedagógico, psicológico, social, entre outros, através do atendimento individual e/ou em grupos, com vistas à promoção, qualificação e ressignificação dos processos de ensino e aprendizagem.

15.1 POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL DO IFRS

No que tange à Política de Assistência Estudantil do IFRS, a mesma está baseada no Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) regulamentado pelo Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010 e na Portaria Normativa nº 18, de 11 de outubro de 2012 que dispõe sobre a implementação das reservas de vagas em instituições federais de ensino de que tratam a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012 e o Decreto nº 7.824, de 11 de outubro de 2012. Tal política concede às instituições federais a condição de ampliar sua atenção aos estudantes no que diz respeito a sua permanência nos cursos.

A Política de Assistência Estudantil do IFRS tem entre os seus objetivos: promover o acesso e permanência na perspectiva da inclusão social e da democratização do ensino; assegurar aos estudantes igualdade de oportunidades no exercício de suas atividades curriculares; promover e ampliar a formação integral dos estudantes, estimulando a criatividade, a reflexão crítica, as atividades e os intercâmbios de caráter cultural, artístico, científico e tecnológico; bem como estimular a participação dos educandos, por meio de suas representações, no processo de gestão democrática.

Dentro os programas de assistência estudantil existem linhas de ações, como, por exemplo, auxílios financeiros aos estudantes, prioritariamente aqueles em situação de vulnerabilidade social, tais como: auxílio permanência, auxílio transporte e auxílio às atividades extracurriculares remuneradas.

A Política de Assistência Estudantil, bem como seus programas, projetos e ações, é concebida como um direito do estudante, garantido e financiado pela Instituição por meio de recursos federais. Para o desenvolvimento destas ações, o *Campus* Bento Gonçalves do Instituto Federal do Rio Grande do Sul. Possui em sua estrutura organizacional uma Coordenadoria de Assistência Estudantil (CAE), que está diretamente ligada à Diretoria de Ensino, juntamente com uma equipe especializada de profissionais, de forma articulada com os demais setores da Instituição.

Nesse contexto, possui em sua equipe um coordenador, indicado pela direção do *Campus*, e uma equipe composta por psicólogas, assistente social, nutricionista, enfermeira, técnica em enfermagem, assistentes de alunos, assistente administrativos, cozinheiros e funcionários da lavanderia. Estão vinculados à CAE, também, a Cooperativa Escola, o Departamento de Tradições Gaúchas, o Grêmio Estudantil e os Diretórios Acadêmicos.

A Coordenadoria de Assistência Estudantil (CAE) tem como política ações que têm o objetivo de oferecer o acesso e a permanência dos estudantes trabalhando com os assuntos e demandas relativos à assistência estudantil, ao êxito escolar, e à permanência e participação de seus alunos no espaço escola.

Os auxílios da Assistência Estudantil estão previstos, no Decreto nº 7.234 de 19 de julho de 2010 que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES, na Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de

Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, aprovada pela Resolução nº 86 de 03 de dezembro de 2013, na Instrução Normativa PROEN nº 07 de 07 de novembro de 2014 e em Edital específico de cada *Campus* do IFRS. Estes auxílios são destinados aos estudantes matriculados em cursos do IFRS *Campus* Bento Gonçalves, que comprovem estar em situação de vulnerabilidade socioeconômica, e têm como objetivo propiciar-lhes condições favoráveis à permanência, estando vinculada ao Programa de Apoio à Permanência do IFRS.

A finalidade dos auxílios, desta forma, é de fortalecer as condições de frequência, aproveitamento e permanência do estudante nas atividades acadêmicas dos períodos letivos, beneficiando, prioritariamente, estudantes oriundos da rede pública de educação básica ou com renda familiar per capita de até um salário-mínimo e meio.

A distribuição dos auxílios é realizada conforme os recursos disponíveis para a Assistência Estudantil em cada *Campus* do IFRS. Assim, os estudantes que tem sua solicitação de auxílio deferida, após a análise socioeconômica, serão classificados em grupos e os valores dos diferentes grupos serão definidos a partir de critérios de renda e vulnerabilidade, de acordo com a Instrução Normativa nº 07, de 07 de novembro de 2014.

Além dos auxílios concedidos a partir das faixas de valores, o *Campus* Bento Gonçalves do IFRS manterá o Auxílio Moradia, nos termos da Instrução Normativa nº 07, de 07 de novembro de 2014, para o estudante que é oriundo de família que não resida em Bento Gonçalves e que tenha se deslocado de sua cidade de origem para estudar no *Campus* Bento Gonçalves.

Para o recebimento dos auxílios o estudante precisa: apresentar, durante todos os meses do ano letivo, 75% de frequência global, salvo situações em que o estudante tiver protocolado junto à Coordenadoria de Registros Acadêmicos (CRA), justificativa válida para a infrequência, encaminhando cópia deste ao Departamento de Assistência ao Educando (DAE); atender, a qualquer tempo, o Departamento de Assistência ao Educando caso haja chamamento do beneficiário para comparecer às reuniões de avaliação ou solicitação de novos documentos. O estudante que estiver cursando pela segunda vez a mesma modalidade de ensino só receberá auxílio estudantil havendo disponibilidade de recurso.

Todos os auxílios serão suspensos, a qualquer tempo, nos casos em que: o estudante apresentar menos de 75% de frequência global, em até dois meses no período do Edital vigente, salvo situações em que o estudante tiver protocolado junto à Coordenadoria de Registros Acadêmicos (CRA), justificativa válida para a infrequência, encaminhando cópia deste à Coordenadoria de Assistência Estudantil (CAE), o estudante beneficiário que não atenda, a qualquer tempo, aos chamamentos da Coordenadoria de Assistência Estudantil (CAE) para comparecer às reuniões de avaliação ou solicitação de novos documentos; em casos extraordinários por decisão da Coordenadoria de Assistência Estudantil (CAE).

15.2 MECANISMOS DE NIVELAMENTO

O desenvolvimento de atividades formativas, ou nivelamento, visa aprimorar conhecimentos essenciais para o que o estudante consiga avançar no itinerário formativo de seu curso. Tais atividades serão asseguradas ao discente, por meio de:

- a) componentes curriculares de formação básica, na área do curso, previstas no próprio currículo, visando retomar os conhecimentos básicos a fim de dar condições para que os estudantes consigam prosseguir no currículo;
- b) projetos de ensino elaborados pelo corpo docente do curso, voltados para conteúdos/temas específicos com vistas à qualificação da aprendizagem;
- c) programas que incentivem grupos de estudo entre os estudantes de um curso, com vistas à aprendizagem cooperativa;
- d) demais atividades formativas promovidas pelo curso, para além das atividades curriculares que visem subsidiar/sanar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes;
- e) monitoria de estudos supervisionada pelos professores, na qual os alunos que se destacam nos estudos auxiliam os colegas.

16 ARTICULAÇÕES COM O NAPNE, NEABI E NEPGE

Entende-se como educação inclusiva a garantia de acesso e permanência do estudante na instituição de ensino e do acompanhamento e atendimento do egresso no mundo do trabalho, respeitando as diferenças individuais, especificamente, das pessoas com deficiência, diferenças étnicas, de gênero, cultural, socioeconômica, entre outros.

Aprovada pelo Conselho Superior do IFRS conforme Resolução nº 022, de 25 de fevereiro de 2014, a Política de Ações Afirmativas do IFRS orienta as ações de inclusão nas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, para a promoção do respeito à diversidade socioeconômica, cultural, étnico-racial, de gênero e de necessidades específicas, e para a defesa dos direitos humanos. Esta política propõe medidas especiais para o acesso, a permanência e o êxito dos estudantes, em todos os cursos oferecidos pelo Instituto, prioritariamente para pretos, pardos, indígenas, pessoas com necessidades educacionais específicas, pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica e oriundos de escolas públicas.

Em consonância com a legislação vigente e a proposta da Nota Técnica 106/2013 (MEC/SECADI/DPEE), o IFRS, como instituição da Rede de Educação Profissional, Científica e Tecnológica busca assegurar, a seus discentes, o pleno acesso em todas as atividades acadêmicas, considerando:

1. A Constituição Federal/1988 – art. 205 e Lei 9.394/1996, que garantem a educação como direito de todos;
2. A Lei nº 10.436/2002, que reconhece a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS;
3. A portaria nº 3.283/2003, que dispõe sobre os requisitos de acessibilidade às pessoas com deficiência para instruir o processo de autorização e reconhecimento de cursos e credenciamento de instituições;
4. A Lei nº 10.639/03, que estabelece a obrigatoriedade da inclusão da temática “História e Cultura Afro-brasileira e Africana no currículo oficial da Rede de Ensino;
5. O Decreto 5.296/04, que regulamenta as Leis 10.048/00 (que estabelece atendimento prioritário a pessoas com deficiência, idosos, gestantes, lactantes e pessoas acompanhadas por crianças de colo) e 10.098/00 (que trata da promoção das diversas formas de acessibilidade);

6. A Resolução nº 1/2004 do CNE-CP, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Culturas Afro-brasileira e Africana;

7. O Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei 10.436/02, que dispõe sobre o uso e difusão da LIBRAS;

8. O Decreto nº 5.773/2006, que dispõe sobre regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores do sistema federal de ensino;

9. A Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, que define a Educação Especial como modalidade transversal a todos os níveis, etapas e modalidades de ensino, cuja função é disponibilizar recursos e serviços de acessibilidade e o atendimento educacional especializado, complementar a formação dos estudantes com deficiência, transtornos globais e altas habilidades/superdotação;

10. A Lei nº 11.645/08, que estabelece a obrigatoriedade de inclusão das temáticas “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” no currículo oficial da Rede de Ensino, em todos os níveis e modalidades;

11. As Conferências Nacionais de Educação – CONEB/2008 e CONAE/2010, que referendam a implementação de uma política de educação inclusiva;

12. A Resolução CNE/CEB nº 04/2009, que estabelece diretrizes operacionais para o Atendimento Educacional Especializado;

13. O Decreto nº 6.949/2009, que ratifica, como emenda constitucional, a convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência (ONU, 2006), que assegura o acesso a um sistema educacional inclusivo em todos os níveis;

14. O Decreto nº 7.611/2011, que dispõe sobre o atendimento educacional especializado a estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação;

15. A Lei nº 12.513/2011, que institui o PRONATEC (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego), que tem, entre seu público prioritário: estudantes de ensino médio e da rede pública, trabalhadores, beneficiários de programas federais de transferência de renda, estudantes egressos de escola pública, ou da rede privada na condição de bolsistas. A referida Lei também

estabelece, em seu art. 2º (§ 2º), que será estimulada a participação de pessoas com deficiência nas ações de educação profissional e tecnológica desenvolvidas pelo PRONATEC;

16. O Parecer CNE/CP nº 08/2012 e Resolução CNE/CP nº 01/2012, que tratam da Educação para os Direitos Humanos;

17. A Lei 12.711/2012, Decreto 7.824/12 e Portaria Normativa 18/2012, que tratam da reserva de vagas para egressos do sistema público, renda inferior, pretos, pardos e indígenas.

Nesse cenário, o IFRS compromete-se com a educação inclusiva, buscando a remoção dos diversos tipos de barreiras, quais sejam:

- a) Arquitetônica - contemplando a desobstrução de barreiras físicas e ambientais e projetando suas construções com as devidas adequações de acordo com a NBR nº 9050/04, em respeito à Lei nº 10.098/00 e Decreto nº 5.296/04;
- b) Atitudinal - com a prevenção e eliminação de preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações;
- c) Comunicacional - abrangendo a adequação de códigos e sinais, páginas web da Instituição, dispositivos auxiliares, folders e panfletos, adequados às necessidades do segmento de pessoas com deficiência, em respeito ao Decreto nº 5.296/04;
- d) Metodológica - almejando a adequação de técnicas, teorias, abordagens, metodologias promissoras a este segmento;
- e) Instrumental - com a adaptação de materiais, aparelhos, equipamentos, utensílios e aquisição e desenvolvimento de produtos de Tecnologia Assistiva;
- f) Programática - apontando e eliminando barreiras invisíveis existentes nas políticas, normas, portarias, leis e outros instrumentos afins.

Para acompanhar a implementação da Política de Ações Afirmativas, a instituição conta com uma comissão, composta por representantes: da Assessoria de Ações Inclusivas, dos Núcleos Institucionais vinculados às Ações Afirmativas, do Comitê de Ensino, do Comitê de Extensão, do Comitê de Desenvolvimento Institucional, da Assistência Estudantil e da Comissão Permanente de Avaliação.

Na viabilização de um projeto pedagógico de curso que proponha a reflexão da inclusão e da diversidade, é importante que se aponte com fundamento o diálogo no qual ressalta a inclusão social como o processo pelo qual a sociedade se adapta para incluir as pessoas até então marginalizadas.

Em relação ao curso Técnico em Hospedagem, o conteúdo abordado contempla a percepção do outro e a busca por suprir suas diferentes necessidades, reconhecendo as diferenças e sua importância. Nesse sentido, a temática afro e indígena, juntamente com a etnia italiana, fazem parte do conhecimento trabalhado no componente curricular “Cultura e Identidade Regional”. Os aspectos ligados à inclusão e acessibilidade, serão debatidos em especial nos componentes curriculares “Hospitalidade e Meios de Hospedagem”, “Ética Profissional”, “Recreação e Lazer”, entre outras, além de vivências nas Práticas de Hospedagem. O conteúdo objetiva sensibilizar os estudantes para o fato de que a qualidade no atendimento deve ser meta a ser atingida com todas as pessoas. Também estimular os estudantes a implantarem os princípios do desenho universal – uso igualitário, flexível, simples e intuitivo, informação perceptível, seguro, baixo esforço físico, tamanho e espaço para a finalidade que tem – nos meios de hospedagem que atuam ou vierem a atuar.

17 COLEGIADO DE CURSO

O Colegiado de Curso é um órgão normativo e consultivo de cada curso, que tem por finalidade acompanhar a implementação do Projeto Pedagógico, avaliar alterações dos currículos plenos, discutir temas ligados ao curso, planejar e avaliar as atividades acadêmicas do curso, observando-se as políticas e normas do IFRS.

O Colegiado de Curso é constituído por:

- a) Coordenador do curso;
- b) Professores em efetivo exercício que compõem a estrutura curricular do curso;
- c) No mínimo, um técnico-administrativo do Setor de Ensino do *Campus*;
- d) Pelo menos um representante do corpo discente do curso.

O Colegiado de Curso conta com a participação de todos os segmentos do curso (docentes, discentes e técnicos administrativos). A composição, normas de funcionamento e demais atribuições estão regulamentadas por meio da Resolução nº 046 do CONSUP, de 08 de maio de 2015.

18 QUADRO DE PESSOAL

18.1 CORPO DOCENTE

O quadro docente formará um único colegiado multidisciplinar que atuará de forma aberta, flexível e interdisciplinar. O curso conta com 15 professores. A Tabela 5 apresenta a listagem com os professores e suas respectivas áreas de formação e titulação e a Tabela 6 a relação de professores por componente curricular.

Tabela 5: Relação de docentes do Curso Técnico em Hospedagem

Professor	Área	Titulação	Regime de Trabalho
Alexandre Gomes Ribeiro	Química e Gestão Ambiental	Mestre em Química pela Universidade Federal de Santa Catarina – SC.	40h / Dedicção Exclusiva
Cláudia Soave	Gestão e Filosofia	Mestra em Filosofia pela Universidade de Caxias do Sul – UCS – RS.	40h / Dedicção Exclusiva
Cristina Bohn Citolin	Letras/ Português	Doutora em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS – RS.	40h / Dedicção Exclusiva
Daniela Brun Menegotto	Informática	Doutora em Informática na Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS – RS.	40h / Dedicção Exclusiva
Edson Carpes Camargo	Educação	Doutor em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS – RS.	40h / Dedicção Exclusiva
Franco Nero Antunes Soares	Filosofia	Doutor em Filosofia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS – RS.	40h / Dedicção Exclusiva
Giselle Ribeiro de Sousa	Alimentos, Enologia e Química	Doutora em Química Analítica pelo Instituto de Química da Universidade de São Paulo em São Carlos – IQSC-USP – SP.	40h / Dedicção Exclusiva
Hernanda Tonini	Desenvolvimento Rural, Hotelaria e Turismo.	Mestre em Turismo pela Universidade de Caxias do Sul – UCS – RS.	40h / Dedicção Exclusiva

Homero Bergamaschi Dutra	Letras	Mestre em Letras, Cultura e Regionalidade pela Universidade de Caxias do Sul – UCS – RS.	40h / Dedicação Exclusiva
Onorato Jonas Fagherazzi	Filosofia e Educação	Doutor em Educação em Ciências pela Universidade Federal do Rio Grande – UFRGS – RS.	40h / Dedicação Exclusiva
Leane Maria Filipetto	Gestão	Mestra em Ciências pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ – RJ.	40h / Dedicação Exclusiva
Luis Henrique Ramos Camfield	Gestão e Agronegócios	Doutor em Agronegócios pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS – RS.	40h / Dedicação Exclusiva
Tiago Locatelli	Educação Física	Mestre em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS – RS.	40h / Dedicação Exclusiva
Tiago Martins da Silva Goulart	História	Mestre em História pela Universidade de Passo Fundo – UPF – RS.	40h / Dedicação Exclusiva
Vinicius Casagrande Fornasier	Enologia	Especialista em Educação Profissional pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS – RS.	40h / Dedicação Exclusiva

Fonte: Comissão de elaboração e sistematização do projeto pedagógico (2014-2015).

Tabela 6: Relação de Docentes do Curso Técnico em Hospedagem por Componente Curricular

Semestre	Componentes Curriculares	Professor(es)	
1º	Práticas em Hospedagem I	Hernanda Tonini	
	Hospitalidade e Meios de Hospedagem	Hernanda Tonini	
	Inglês I	Homero Bergamaschi Dutra	
	Comunicação e Expressão	Cristina Bohn Citolin	
	Informática Aplicada à Hotelaria	Daniela Menegotto	
	Ética Profissional	Claudia Soave Edson Carpes Camargo Franco Soares Onorato Jonas Fagherazzi	
		Recepção e Reservas	Hernanda Tonini
2º	Práticas em Hospedagem II	Hernanda Tonini	
	Alimentos e Bebidas	Giselle Ribeiro de Sousa Vinicius Fornasier	
		Inglês II	Homero Bergamaschi Dutra
	Cultura e Identidade Regional	Tiago Martins da Silva Goulart	
	Gestão e Governança	Hernanda Tonini	
	Marketing de Serviços	Cláudia Soave Luis Henrique Ramos Camfield	
3º		Práticas em Hospedagem III	Hernanda Tonini
	Enoturismo	Vinicius Fornasier Giselle Ribeiro de Sousa Hernanda Tonini	
		Inglês III	Homero Bergamaschi Dutra
		Eventos em Meios de Hospedagem	Hernanda Tonini
	Recreação e Lazer	Tiago Locatelli	
	Responsabilidade Socioambiental	Alexandre da Silva Ribeiro Leane Maria Filipetto	

Fonte: Comissão de elaboração e sistematização do projeto pedagógico (2014-2015).

18.2 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O quadro de técnicos administrativos formará uma equipe multidisciplinar que atuará de forma aberta, flexível e interdisciplinar. A Tabela 7 apresenta o quadro de técnicos- administrativos seus cargos, titulação e regime de trabalho.

Tabela 7: Relação de Técnicos administrativos

Técnico	Cargo	Titulação	Regime de Trabalho
Adriana Romero Lopes	Técnica em Assuntos Educacionais	Mestrado	40h
Alessandra I. Lemons	Bibliotecária – Documentarista	Especialização	40h
Aline Delias De Sousa	Assistente Social	Mestrado	40h
Ana Claudia Kirchhof	Psicóloga	Especialização	40h
Daniele Gomes	Assistente de Alunos	Especialização	40h
Daniel Clos Cesar	Técnica em Assuntos Educacionais	Mestrado	40h
Everaldo Carniel	Assistente em Administração	Especialização	40h
Èrica Primaz	Assistente em Administração	Especialização	40h
Gibran Fernando Ibrahim	Assistente em Administração	Ensino Médio	40h
Graziela Guimarães	Pedagoga	Especialização	40h
Juraciara P. Peixoto	Técnica em Assuntos Educacionais	Mestrado	40h
Kelen Rigo	Assistente de Alunos	Especialização	40h
Laura Brancher	Assistente em Administração	Especialização	40h
Leandro Rocha Vieira	Técnica em Assuntos Educacionais	Especialização	40h
Leonardo A. Pereira	Analista de Tecnologia da Informação	Especialização	40h
Leticia Moresco	Assistente de Alunos	Especialização	40h
Lilian Carla Molon	Pedagoga	Especialização	40h
Luiza B. L. de Oliveira	Auxiliar de Biblioteca	Especialização	40h
Márcio Luiz Tremarin	Analista de Tecnologia da Informação	Especialização	40h
Maria Isabel Accorsi	Técnica em Assuntos Educacionais	Mestrado	40h
Marília Batista Hirt	Bibliotecária – Documentarista	Graduação	40h
Miria Trentin Cargnin	Enfermeira	Doutorado	40h
Neiva Maria Bervian	Analista de Tecnologia da Informação	Especialização	40h
Odila Bondam Carlotto	Pedagoga	Mestrado	40h
Raquel Fronza Scotton	Assistente em Administração	Especialização	40h
Raquel M. F. De Avila	Técnica em Enfermagem	Ensino Médio	40h
Remi Maria Possamai	Assistente em Administração	Especialização	40h
Rodrigo Artini Fornari	Assistente de Alunos	Mestrado	40h
Sandra Maria Dill Trucolo	Auxiliar Biblioteca	Graduação	40h
Sandra Nicolli Piovesana	Assistente de Alunos	Especialização	40h
Sirlei Bortolini	Técnica em Assuntos Educacionais	Mestrado	40h
Susana Zandona	Psicóloga	Graduação	40h
Tiago Felipe Ambrosini	Técnica em Assuntos Educacionais	Especialização	40h
Ubiratã Escobar Nunes	Analista de Tecnologia da Informação	Especialização	40h
Valdir Roque Lavandoski	Analista de Tecnologia da Informação	Graduação	40h

Fonte: Comissão de elaboração e sistematização do projeto pedagógico (2014-2015).

19 CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Os estudantes que cursarem, com aproveitamento e assiduidade mínimos, conforme lei 9.394 de 20/12/96, todos os componentes curriculares terão direito ao diploma de Técnico em Hospedagem – Subsequente ao Ensino Médio. No Diploma haverá o registro do Eixo Tecnológico Turismo, Hospitalidade e Lazer e o número do cadastro do estudante no SISTEC, de acordo com o Artigo 22, inciso 2º da Resolução CNE/CEB nº 06 de 20 de setembro de 2012.

20 INFRAESTRUTURA

O *Campus* oferece aos estudantes do Curso Técnico em Hospedagem uma estrutura que proporciona o desenvolvimento cultural, social e de apoio à aprendizagem, necessárias ao desenvolvimento curricular para a formação geral e profissional, conforme descrito nos itens a seguir.

20.1 SALAS DE AULA

A Tabela 8 relaciona a infraestrutura física disponível e necessária para realização de atividades teóricas e atendimento aos estudantes do Curso Técnico em Hospedagem e que é utilizada pelos demais cursos ofertados no IFRS – *Campus* Bento Gonçalves:

Tabela 8: Infraestrutura disponível para os cursos ofertados no IFRS – Campus Bento Gonçalves

Finalidade	Descrição	Quantidade	Status
Salas de aula	Salas de aula equipada com 35 carteiras, com quadro branco e projetor de multimídia.	23	Implantado
Salas de aula	Salas de aula equipada com 15 carteiras, com quadro branco e projetor de multimídia.	1	Implantado
Palestras, cursos e eventos culturais	Auditório com a disponibilidade de 166 lugares, projetor multimídia, computador, sistema de caixa acústica e microfones.	1	Implantado
Palestras, cursos e eventos culturais	Mini auditório com a disponibilidade de 30 lugares, projetor multimídia, computador, sistema de caixa acústica e microfones.	3	Implantado
Reuniões didático-pedagógicas	Sala climatizada com capacidade para 12 pessoas	1	Implantado
Coordenação pedagógica	Salas climatizadas, equipada com computadores com acesso à internet e telefone	1	Implantado
Salas de professores	Salas equipadas com mesas, cadeiras, armários e com acesso à internet e telefone	9	Implantado

Fonte: Comissão de elaboração e sistematização do projeto pedagógico (2015).

20.2 LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA

Os Laboratórios de Informática estão localizados no Bloco C, distribuídos em 6 salas incluindo um laboratório de Aprendizagem e Desenvolvimento de *Software*, que totalizam 144 computadores. Todos os equipamentos são ligados em rede e com acesso à internet e equipados com *softwares* para o desenvolvimento de diversas aulas. O horário de funcionamento dos laboratórios é das 7h:30min às 22h:15min.

A Tabela 9 apresenta a infraestrutura física disponível de laboratórios para realização de aulas teóricas/práticas de acordo com a necessidade dos componentes curriculares do curso Técnico em Hospedagem.

Tabela 9: Laboratórios de informática do IFRS – Campus Bento Gonçalves

IDENTIFICAÇÃO	DESCRIÇÃO
Laboratório 1	Laboratório de informática com 31 computadores (1 para professor e 30 para estudantes) com programas específicos instalados e conexão com a internet; Computadores com processador quad-core, 2G de ram, monitor lcd 17"; 1 Projetor multimídia; 1 Lousa interativa; Sistemas operacionais Windows XP e Fedora 21 em dual-boot.
Laboratório 2	Laboratório de informática com 16 computadores (1 para professor e 15 para estudantes) com programas específicos instalados e conexão com a internet; Computadores com processador quad-core, 2G de ram, monitor lcd 17"; 1 Projetor multimídia; 1 Lousa interativa; Sistemas operacionais Windows XP e Fedora 21 em dual-boot.
Laboratório 3	Laboratório de informática com 25 computadores (1 para professor e 24 para estudantes) com programas específicos instalados e conexão com a internet; Computadores com processador core i3, 8G de ram, monitor lcd 21"; 1 Projetor multimídia; 1 Lousa interativa; Sistemas operacionais Windows 7 e Fedora 20 em dual-boot. Demais softwares instalados são livres.
Laboratório 4	Laboratório de informática com 31 computadores (1 para professor e 30 para estudantes) com programas específicos instalados e conexão com a internet; Computadores com processador quad-core, 2G de ram, monitor lcd 17"; 1 Projetor multimídia; 1 Lousa interativa; Sistemas operacionais Windows XP e Fedora 20 em dual-boot.
Laboratório 5	Laboratório de informática com 31 computadores (1 para professor e 30 para estudantes) com programas específicos instalados e conexão com a internet; Computadores com processador quad-core, 2G de ram, monitor lcd 17"; 1 Projetor multimídia; 1 Lousa interativa; Sistemas operacionais Windows XP e Fedora 21 em dual-boot.
Laboratório de Aprendizagem e Desenvolvimento de <i>Software</i>	Laboratório de informática com 10 computadores com programas específicos instalados e conexão com a internet; Computadores com processador quad-core, 2G de ram, monitor lcd 17"; Sistemas operacionais Windows XP e Fedora 20 em dual-boot.
Laboratório de Análise Sensorial	O laboratório de análise sensorial está localizado na vinícola-escola e possui 25 cabines individuais, equipadas com pias e luminárias, além da mesa do professor e quadro branco. Esse laboratório possui sala auxiliar onde são guardadas taças de degustação de vinhos e espumantes para utilização nas aulas.

Fonte: Comissão de elaboração e sistematização do projeto pedagógico (2015).

20.3 SALAS DE AUDIOVISUAIS

Também está disponível no *Campus* três salas de audiovisual, equipadas com equipamento de som e projeção, carpete e cadeiras estofadas ou classes, possibilitando atividades diferenciadas com uso de som e imagem para a turma. Além destas três salas, há ainda um auditório com capacidade para receber até 166 pessoas, a fim de promover eventos ou palestras.

20.4 BIBLIOTECA

A biblioteca do Instituto Federal do Rio Grande do Sul - *Campus* Bento Gonçalves, denominada Biblioteca Firmino Splendor, foi inaugurada em 22 de outubro de 2013 e tem por objetivo auxiliar os professores nas atividades pedagógicas e colaborar com o desenvolvimento intelectual da comunidade acadêmica. Esse setor presta serviços de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas e bases de dados. Além do mais, oferece orientação na organização de Trabalhos Acadêmicos (ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas) e visitas orientadas. As normas de funcionamento da biblioteca estão dispostas em regulamento na página do *Campus*.

As instalações da biblioteca estão localizadas em um prédio novo, que compreende uma área de 1.247 m² divididos em dois pavimentos, no qual a biblioteca ocupa o andar superior com 623,98 m². Este espaço foi projetado para atender todas as necessidades da comunidade escolar, o que inclui elevador, computadores para uso dos estudantes e salas individuais de estudos.

A biblioteca do *Campus* opera com o sistema *Pergamum*, que é um *software* especializado em gestão de bibliotecas, facilitando assim a gestão de informação, ajudando a rotina diária dos usuários da biblioteca. O acervo da Biblioteca, desta forma, está totalmente informatizado, possibilitando que seus usuários façam consultas, reservas e renovações de livros de qualquer computador conectado à Internet. Atualmente conta-se com um acervo bibliográfico de aproximadamente 15 mil títulos, sendo livros, periódicos e materiais audiovisuais de diversas áreas de conhecimento. É a segunda maior Biblioteca do IFRS.

A biblioteca Firmino Splendor faz parte do Sistema de Bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (SiBIFRS), que é

composto por todas as bibliotecas dos *Campus* que integram o Instituto. Assim, além do acervo do *Campus* Bento Gonçalves, os usuários podem consultar também o acervo das outras Bibliotecas dos *Campus* que integram o Instituto e também há possibilidade de empréstimos de livros da Faculdade Fisul.

20.5 BLOCO DE CONVIVÊNCIA

O Bloco de Convivência, é um espaço físico destinado aos alunos para interagirem e descansarem em horários alternativos dentro da instituição. Esse espaço, oferece em sua infraestrutura: cooperativa, banheiro feminino e masculino e sala de televisão. Os recursos para a construção vieram da ação orçamentária para a expansão e reestruturação de instituições federais de educação profissional e tecnológica do Ministério da Educação e complementações realizadas por meio do orçamento próprio do *Campus* nos anos de 2013 a 2015.

20.6 ÁREA DE SUPORTE E AUXÍLIO AO DISCENTE

A Tabela 10 relaciona a infraestrutura física disponível e necessária para realização de atividades de suporte e auxílio aos discentes do Curso Técnico em Hospedagem e que é utilizada pelos demais cursos ofertados *Campus* Bento Gonçalves.

Tabela 10: Áreas de suporte e auxílio dos discentes disponíveis para os cursos ofertados no IFRS – *Campus* Bento Gonçalves

FINALIDADE	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Refeitório	Refeitório onde são servidas em média 350 refeições gratuitas diárias (café, almoço e jantar) com identificação digitalizada, equipamentos de cozinha industrial, câmara de conservação de alimentos.	1
Coordenadoria de Assistência ao Educando	A Coordenadoria de Assistência ao Educando conta com dois computadores com acesso à internet.	1
Biblioteca	Biblioteca possui 623,98 m2, com acervo de livros de 15 mil títulos, informatizada com o <i>software</i> de bibliotecas <i>Pergamum</i> e faz parte do Sistema de Bibliotecas do IFRS.	1
Coordenadoria de Registros Acadêmicos	Coordenadoria de Registros Acadêmicos para atendimento à comunidade escolar contendo mesas, cadeiras, microcomputadores, ar condicionado, arquivo de documentos.	1

Fonte: Comissão de elaboração e sistematização do projeto pedagógico (2015).

20.7 LABORATÓRIO DE HOSPEDAGEM

As atividades práticas do curso Técnico em Hospedagem estão contempladas nos componentes curriculares de Práticas de Hospedagem, presentes nos 3 semestres do curso. Em cada semestre, as vivências práticas ocorrerão relacionadas aos demais componentes curriculares do semestre, sendo realizadas *in loco*.

Os componentes curriculares de Práticas em Hospedagem se constituem a partir do conhecimento teórico obtido durante as aulas que serão aplicados em laboratórios – unidades habitacionais, setor de recepção e reservas, setor de governança, eventos, recreação e lazer, alimentos e bebidas – disponibilizados por meios de hospedagem existentes na região, conforme convênios firmados.

21 CASOS OMISSOS

Os casos não previstos por este Projeto Pedagógico, e que não se apresente explícito nas Normas e decisões vigentes no IFRS, serão resolvidos em reunião do corpo docente juntamente com o Coordenador de Curso, Coordenação Pedagógica e Direção de Ensino.

22 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACERENZA, Miguel Ángel. Administração do turismo. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

BALANZÁ, Isabel; NADAL, Mônica. Marketing e comercialização de produtos turísticos. São Paulo: Pioneira Thomson, 2003

BENI, Mário Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. São Paulo: Aleph, 2002.

MEC. Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=41271-cnct-3-edicao-pdf&category_slug=maio-2016-pdf&Itemid=30192

CIC-BG – CENTRO DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS DE BENTO GONÇALVES. Panorama Socioeconômico 2014. **Revista Panorama Socioeconômico Bento Gonçalves**, 43. ed., 2014.

CIC-BG – CENTRO DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS DE BENTO GONÇALVES. Panorama Socioeconômico 2016. **Revista Panorama Socioeconômico Bento Gonçalves**, 45. ed., 2016.

GOELDNER, Charles, RITCHIE, Brent J.R., MCINTOSH, Robert. Turismo: Princípios, Práticas e Filosofias. 8 ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE Cidades**. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 07 jan. 2015.

IDHM – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal. **Atlas do desenvolvimento humano no Brasil 2013**. Disponível em: <<http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/consulta/>>. Acesso em: 06 out. 2014.

IPEA. Ministério do Turismo. **Índice de Competitividade do Turismo Nacional – Bento Gonçalves**. 2015. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/indice_Brasil_2014_2.pdf

LAGE, B. H. G.; MILONE, P. C., (orgs). Turismo: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2000

MEC – Ministério da Educação. Um novo modelo de educação profissional e tecnológica: concepção e diretrizes. Brasília: MEC/PDE/SETEC, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid&gid=6691&option=com_docman&task=doc_download>. Acesso em: 04 nov. 2014.

MORIN, Edgar. **O homem e a morte**. 2. ed. Lisboa: Europa-América, 1970.

PREFEITURA Municipal de Bento Gonçalves. **Secretaria Municipal de Turismo**. Disponível em: <<http://www.turismobento.com.br/>>. Acesso em: 07 jan. 2015.

SANTOS, A. de P. **Imaginário radical e educação física**: trajetória esportiva de corredores de longa distância. (Tese de Doutorado em Educação). Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2008.

SEBRAE. **Estudo de Competitividade das Micro e Pequenas Empresas do Turismo Brasileiro**. 2015

SETEL – Secretaria de Turismo, Esportes e Lazer do Estado do RS. *News*. Novembro, 2016.

SETEL – Secretaria de Turismo, Esportes e Lazer do Estado do RS. Relatório Turismo e Ensino. 2016.

ANEXO 1 - REGULAMENTO DOS LABORATÓRIOS

Neste anexo, segue o Regulamento dos Laboratórios.